



Relatório de Atividades e Contas 2023

Peso da Régua, 23 de março de 2023

ÍNDICE

INTRODUÇÃO.....	11
PATRIMÓNIO: COLEÇÕES, ARQUIVOS E EXPOSIÇÕES	16
Coleções Museu do Douro	17
Inventário e incorporações.....	19
Artefactos museológicos.....	24
Arquivo	26
Biblioteca	31
Conservação-restauro das coleções.....	36
Exposições	42
Exposições Permanentes.....	44
Douro Matéria e Espírito Espaço Armanda Passos	44
Exposições Temporárias.....	46
Exposições itinerantes	59
Douro Património Contemporâneo Memória com Futuro – Exposição do Concurso Internacional de Fotografia 2020.....	62
Douro Património da Mundial.....	69
Celebrar o Douro 20 escritores 20 anos, Douro Património da Humanidade – Desenhos de Emerenciano	70
Exposições virtuais – Plataforma Google Arts & Culture	72
Atividades de disseminação cultural	73
Ações museológicas e patrimoniais no território/externo	77
Rede de Museus do Douro (MuD)	80
EDUCAÇÃO MUSEU DO DOURO	84
<i>eu sou paisagem</i> – educação e território	85
CRIVO CENTRO DE ARTES DO SABER FAZER.....	110
DIVULGAÇÃO E COMUNICAÇÃO.....	124
Edições:.....	124
Material de divulgação/promoção/comunicação de atividades/ações:	124
Formações e presenças institucionais.....	126

Formação	126
Colaborações e participações em Seminários/Encontros e outras atividades de disseminação científica	127
Investigação.....	129
Prémios MD	130
Orientação de estágios.....	131
Projetos em Parceria	132

EVOLUÇÃO DA SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA DA FUNDAÇÃO MUSEU DO DOURO, F.P. 136

O estatuto atual da Fundação Museu do Douro.....	136
Enquadramento do Estatuto da FMD	136
Enquadramento macroeconómico do ano de 2023.....	141
Evolução económica e financeira da FMD FP	142
Análise comparativa dos resultados líquidos entre os anos de 2019 a 2023	143
Indicadores económicos e financeiros	143
Análise comparativa dos rendimentos nos anos de 2019 a 2023.....	145
Desempenho comercial da loja do museu.....	146
Desempenho comercial da bilheteira do museu	147
Indicadores de desempenho do nº de visitantes do museu	148
Análise comparativa dos gastos entre os anos de 2018 a 2023	148
Demonstrações financeiras e anexo ao balanço.....	150
Balanço em 31 de dezembro de 2023.....	150
Demonstração de resultados líquidos a 31 de dezembro de 2023.....	151
Demonstração dos fluxos de caixa a 31 de dezembro de 2023	152
Demonstração de alterações nos fundos patrimoniais	153
Anexo ao Balanço e Demonstração de Resultados de 2023	154

PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS..... 174

CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS 175

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL..... 179

Órgãos Sociais

Conselho Diretivo

António Saraiva, Presidente

José Manuel Gonçalves, Vogal

Helena Gil, Vogal

Designados pelo despacho nº 10356/2023, de 10 de outubro, com efeitos a 21 de setembro de 2023, data da sua assinatura.

Até 20 de setembro de 2023

Fernando Pinto, Presidente

António Saraiva, Vogal

José Manuel Gonçalves, Vogal

Designados pelo despacho nº 1350/2021, de 2 de fevereiro, com efeitos a 15 de maio de 2020.

Fiscal Único

Rui Manuel Duarte Lopes

Designado pelo despacho n.º 9411/2015, de 19 de agosto de 2015

Conselho Consultivo

Instituto dos Vinhos do Douro e Porto, Presidente

Universidade de Trás os Montes e Alto Douro, Vice-Presidente

2006

Fundadores Iniciais

Ministério da Cultura

Câmara Municipal de Alfândega da Fé

Câmara Municipal de Alijó

Câmara Municipal de Armamar

Câmara Municipal de Carrazeda de Ansiães

Câmara Municipal de Freixo de Espada à Cinta

Câmara Municipal de Lamego

Câmara Municipal de Mesão Frio

Câmara Municipal de Mirandela

Câmara Municipal de Murça

Câmara Municipal de Peso da Régua

Câmara Municipal de Resende

Câmara Municipal de Sabrosa

Câmara Municipal de Santa Marta de Penaguião

Câmara Municipal de São João da Pesqueira

Câmara Municipal de Tabuaço

Câmara Municipal de Torre de Moncorvo

Câmara Municipal de Vila Flor

Câmara Municipal de Vila Real

Águas de Trás-os-Montes e Alto Douro, S. A.

APDL - Administração dos Portos do Douro e Leixões, S. A.

Associação dos Amigos do Museu do Douro

Associação Douro Histórico

Banco BPI, S. A.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Alto Douro, C. R. L.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Vale do Douro, C. R. L.

COMVAL - Comércio de Válvulas, Lda.

Douro Azul, SGPS, S.A. (Mystic Invest, S.A)

Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Mirandela - I. P. B.

IPTM - Instituto Portuário e dos Transportes Marítimos, I. P.

IVDP - Instituto dos Vinhos do Douro e Porto

NERVIR - Associação Empresarial

Porto Réccua Vinhos, SA

Quinta de Ventozelo - Sociedade Agrícola e Comercial, S. A.

Quinta Nova de Nossa Senhora do Carmo - Soc. Agrícola, Comercial e Turística, Lda.

Região de Turismo Douro Sul

Região de Turismo da Serra do Marão

SOGRAPE Vinhos, S. A.

SPR Vinhos, S.A. (Rozès, S. A.)

TOMEIFEL, Comércio e Indústria de Automóveis, Lda.

UTAD - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

João Guilherme Andresen van Zeller

José Arnaldo Coutinho - Quinta de Mosteirô

José Manuel Rodrigues Berardo

2006

Casa do Douro

2007

Câmara Municipal de Vila Nova de Foz Côa

2008

Auto Sueco

Câmara Municipal da Mêda

Quinta dos Avidagos, Ld.ª

Turismo do Douro

2009

Galp Energia

Câmara Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo

Adriano Ramos-Pinto Vinhos, S.A.

2013

ARISDOURO - Gestão Hoteleira, Lda.

Symington Family Estates, Vinhos, Lda.

Turismo do Porto e Norte de Portugal, E.R.

2015

Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro, S.A.

Longomai - Consultoria e Serviços, unipessoal, Ld.ª

2016

Global Sport

Fundação Rei Afonso Henriques

2017

Confraria dos Enófilos da Região Demarcada do Douro

Equipa Museu do Douro

Direção

Fernando de Morais Soares Freitas Seara Sampaio – Diretor

Sandra Maria Pinto José - Secretária da Direção

Serviços de Museologia

Natália Maria Fauvrelle da Costa – Coordenadora

Carlos Filipe Nunes Mota

Enara Teixeira

Maria João Borges Centenário Pereira da Fonseca

Susana Maria Marinho Marques

Umbelina Maria Alves Ribeiro da Silva

Ana Catarina Ribeiro Ferreira¹

Camilo Artur Gomes Joaquim²

José Manuel de Albuquerque Pessoa³

Rui Jorge Gomes Joaquim⁴

Serviço Administrativo, Financeiro e Recursos Humanos

Luís Alberto Gonçalves Carvalho – Coordenador

Fernanda Maria Martins da Fonseca Teixeira

Joaquim Maria Lopes Velho

Filomena Maria Borges Pinto Marantes

¹ Voluntária

² Voluntário

³ Voluntário

⁴ Voluntário

Maria de Fátima Pinto Marques Pereira

Paula Isabel Guedes Martins⁵

Serviço Educativo

Álvaro Samuel Guimarães da Mota – Coordenador

Helena Rosa de Faria Freitas (em regime de teletrabalho a colaborar com os serviços de museologia e na área de projetos)

Marisa Alexandra Marques Adegas

Sara Inês Guedes Monteiro

Susana Maria Jesus Teixeira Rosa

Receção e Loja

Andreia Filipa Cardoso Teixeira

Bárbara Andreia Teixeira Amaro

Carlos Manuel Correia Martins

Cláudia Andreia Guedes Monteiro

Fernando Emanuel Moura Teixeira Cardoso

José Pedro Soares Coutinho de Sequeira Alves

Marco André Silva Henriques Barradas

Isabel Maria Costa Gondar Arcanjo Cardoso

⁵ Programa de formação em contexto de trabalho.



Introdução

A Fundação Museu do Douro, F. P. tem como principal competência a execução de projetos e atividades, de acordo com a concretização da Missão do Museu do Douro como um Museu de Território, particularmente no que diz respeito à manutenção e à gestão deste equipamento, encarado por muitos como a porta de entrada na Região do Douro. Com a missão de divulgar e impulsionar a Região Demarcada do Douro o Museu é, mais do que o seu edifício sede, e aposta, com resultados positivos desde 2010, na presença atenta e de proximidade institucional com as comunidades dos diferentes concelhos, pessoas e culturas que a constroem.

A Fundação Museu do Douro, F. P. vem, na observância daquilo que são os seus Estatutos, expor, para apreciação e parecer, o Relatório de Atividades e Contas referente ao ano de 2023.

O ano de 2023 foi um ano exigente, mas do qual partilhamos o rigor e o entusiasmo no relatório que aqui apresentamos.

O plano de atividades foi cumprido, os resultados obtidos foram positivos pela 13ª vez consecutiva. Tal facto permitiu-nos ainda acolher e realizar atividades para além do proposto e programado em plano, em parceria e estreita colaboração com diferentes concelhos e diferentes comunidades de pessoas.

2023 foi o melhor ano de receitas próprias da FMD contribuindo para uma maior autonomia que pretendemos sustentável e que possibilitou a disponibilização dos recursos para estar ainda mais presente no território, aumentando o número de ações no nosso Douro e reforçando a presença do Museu do Douro por toda a região.

É, neste sentido que o ano de 2023 permitiu também reforçar e agir sobre a importância da FMD retomar o formato de fundação privada e utilidade pública, e permitir assim agilizar e fazer escala na continuidade dos trabalhos com as comunidades; na relação com os fundadores e na gestão financeira das receitas e dos investimentos. Esta proposta de requalificação para o Estatuto de Fundação Privada parece-nos o modelo de organização que melhor defende os interesses da Região do Douro, a vontade dos seus fundadores e a habilita com os instrumentos de autonomia administrativa e financeira necessária na defesa dos interesses do Museu do Douro como plataforma institucional na Região Demarcada do Douro.

Nesta convicção, para um futuro institucional mais reforçado e sustentável, apresentamos as diferentes frentes de intervenção da programação e demais ações do Museu do Douro, as que nos parecem de maior relevo e que marcam o ano de 2023:

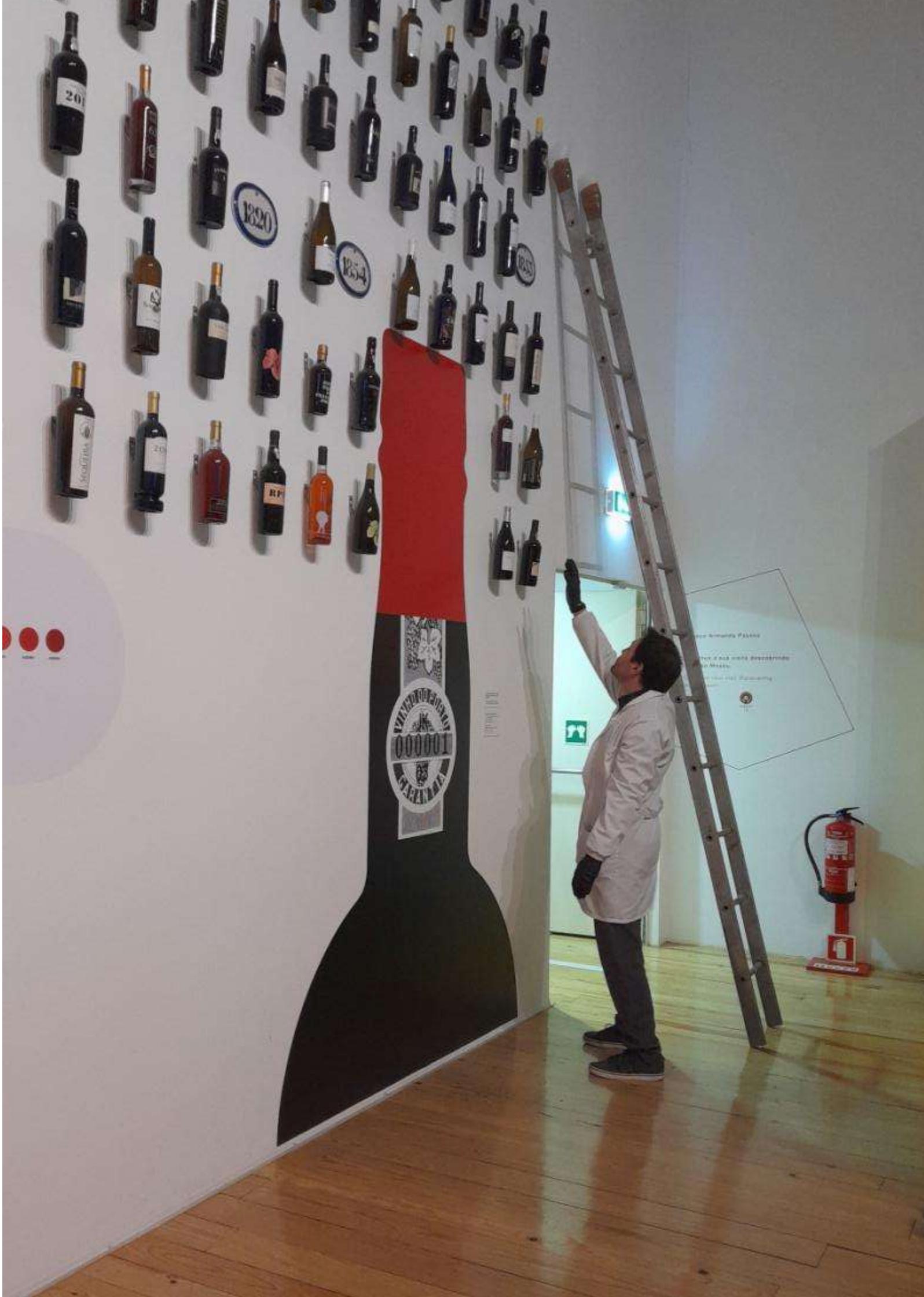
- A incorporação de 10.977 objetos e respetivo volume de tratamento e registo em livro de inventário;
- A aposta e incremento do suporte digital e suas possibilidades expositivas;
- O programa de 11 exposições itinerantes que se traduziram em 35 ações em 14 concelhos da Região Demarcada do Douro, programa que foi visitado por 71.017 pessoas;
- A presença de exposições concebidas pelo Museu do Douro, fora do seu território, com 2 exposições na Região Norte e 3 exposições na Região Sul;
- A renovação e atualização da exposição permanente na sede do Museu do Douro;
- A realização de 8 exposições temporárias;

- O programa *Identificar para Conservar*, desde 2017, apresenta resultados que importa sublinhar, seja em termos da investigação que é realizada em cada intervenção, seja em termos do seu efetivo capital simbólico junto dos Municípios e das suas comunidades;
- O trabalho persistente de informação e comunicação de atividades entre os diferentes membros da *Rede de Museus do Douro*;
- O programa de educação e conhecimento *eusoupaisagem* continuou no trabalho de forte proximidade com pessoas de diferentes idades e níveis de escolaridade e na relação interinstitucional com o tecido de associações locais, como por exemplo, o trabalho de articulação com a *Bagos d'Ouro*, com comunidades escolares (todas as interessadas da RDD em usufruir das atividades do serviço educativo), com redes de biblioteca escolar, com ações que laçam equipamentos culturais de diferentes municípios, no programa *público comum* que envolve crianças do 1º ciclo e a sua vivência em equipamentos culturais das duas cidades. A temática da *bios* e da *fronteira* atravessam as necessidades encontradas no terreno. Com o *Café Central* programa de fotografia e vídeo com Paula Preto, o Museu do Douro, com a sua equipa do serviço educativo, esteve em diferentes cafés da região, a saber São Martinho de Anta; Paradela de Guiães – Sabrosa | Pegarinhos, Santa Eugénia, Carlão, Pópulo e Ribalonga, Castedo, Casal de Loivos – Alijó | Seixo de Ansiães, Zedes, Vilarinho da Castanheira, Pinhal do Norte, Coleja – Carrazeda de Ansiães | Santa Justa, Eucísia, Sendim da Serra, Cerejais, Sendim da Ribeira, Vale Pereiro, Agrobom, Saldonha, Felgueiras, Sambade, Gebelim – Alfândega da Fé | São João de Lobrigos, São Miguel de Lobrigos – Santa Marta de Penaguião | Vesúvio, Numão – Vila Nova de Foz Côa | Castedo, Larinho – Torre de Moncorvo | Barcos, Pinheiros, Granja do Tedo, Granjinha – Tabuaço. Esta é uma aposta inequívoca na importância

de estar presente em lugares e pessoas normalmente mais afastadas dos designados consumos de cultura. 2023 foi também o ano de remate no seu 1º trimestre do programa *Vivificar* que envolveu os municípios de Alijó, Lamego, Meda e Torre de Moncorvo. Decorreu, nos três primeiros meses do ano, em Torre de Moncorvo o atelier vivo *A paisagem fica* e no dia 18 de março, no edifício sede o seminário de reflexão e avaliação e mostra de processos de trabalho do projeto, em termos educativos, com a participação de diferentes agentes envolvidos no *Vivificar*.

O CRIVO, novo equipamento cultural do Museu do Douro, sediado também no Peso da Régua foi inaugurado em 5 de dezembro de 2022 e, durante o ano de 2023, foi uma porta franca e aberta para conhecer diferentes saberes fazer e diferentes culturas e técnicas cujo conhecimento é crucial preservar e dar a conhecer. Para aumentar a capacidade de resposta deste novo equipamento foi realizada candidatura para intervenção no 2º e 3º piso deste edifício emblemático e popular na cidade de Peso da Régua. A par desta ação, artífices de diferentes concelhos da nossa região, construtores de instrumentos musicais, oleiras e oleiros, artífices da carpintaria e da cestaria encontram no Crivo um lugar com todas as condições de espaço de trabalho e venda podendo afirmar que o Crivo em 2023, é um lugar para dar a conhecer e dar a ver o que as artífices e os artífices do Douro fazem com as suas mãos.

Um agradecimento final nesta nota de abertura aos nossos fundadores e à equipa de trabalho do museu, que se envolve, ano após ano, com convicção e entusiasmo na concretização diária da Missão do Museu do Douro.



Património: coleções, arquivos e exposições

Em 2023 continuamos a apostar no inventário das coleções e na comunicação digital, dando maior visibilidade ao trabalho de organização e crescimento do acervo do MD.

Além do protocolo de voluntariado na área da documentação fotográfica das coleções, com o especialista José Pessoa, com quem realizámos um trabalho significativo dentro e fora de portas, e com a estudante de mestrado Ana Catarina Ferreira, que manteve a sua colaboração com a área de inventário, foi formalizado o contrato de voluntariado com os Srs. Rui Joaquim e Camilo Joaquim, cujo trabalho tem sido fundamental no tratamento e conservação das coleções. Durante os meses de verão tivemos ainda, em regime de voluntariado, um aluno da licenciatura em Conservação e Restauro, do Instituto Politécnico de Tomar. Desde o final do ano que contamos com o estágio curricular de uma aluna de Mestrado em Conservação e Restauro da Universidade Católica, co-orientado também pelo Conservador Restaurador do Museu.

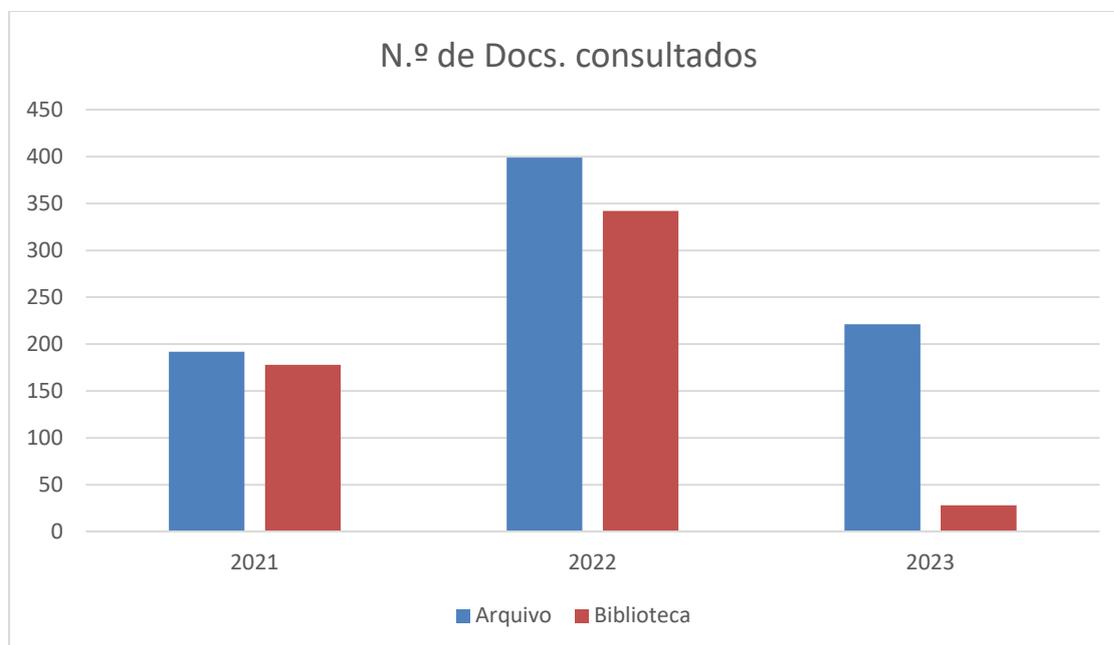


Coleções Museu do Douro

Considerando os diferentes tipos de artefactos museológicos à guarda do Museu a gestão das coleções representa um desafio pela procura de formas que tornem mais acessível o espólio da instituição e também que possam dar a conhecer as coleções do território, além da tarefa que constitui a sua conservação. Este foi o primeiro ano de pleno funcionamento dos programas adquiridos anteriormente (*In Patrimonium, In Web e Retrievo*), sendo a sua repercussão muito visível na disponibilização do inventário.

Diferentes parcerias permitiram também dar visibilidade ao Museu e às suas coleções de modo digital. A interação do público verifica-se quer nas visualizações *on line* quer nas consultas presenciais.

Ao longo do ano de 2023 recorreram ao Centro de Informação 18 utilizadores/investigadores. Realizaram-se um total de **249 consultas** em documentos das quais **28** incidiram sobre monografias, **221** sobre documentos do arquivo da CGAVAD, arquivo do IVP e arquivo do Paço de Monsul.





- **Inventário e incorporações**

Relativamente à coleção do MD foram incorporados no inventário e nas coleções, em diferentes regimes, artefactos de diversas naturezas, num total de **10.977 bens** culturais

Foram registados no livro de inventário manual do MD **3 172** artefactos, resultantes quer de novas incorporações quer do tratamento das coleções.

Este número corresponde a artefactos individualizados e a conjuntos, que apenas se diferenciam no número registado em base de dados, não correspondendo ao número total de objetos incorporados e tratados individualmente.

Proveniência / tipo de incorporação	Tipologia	N.º peças
Legado Casa do Vale, inventário	Fotografias	4
Afetação IVDP*	Espólio arqueológico da Fonte do Milho	9
	Maquetas	20
	Mapa Forrester	1
	Objetos de consumo de vinho	11
	Rótulos	5 843
	Fotografias e negativos de vidro	1 199
	Relatórios Fonte do Milho	5
	Placas de gravuras (calcografia e xilogravura)	2
	Provas tipográficas de desenhos Mirão	12
	Móvel arquivador	1
	Enoteca histórica	1 249
Doação ACAD	Objetos etnográficos e de imprensa	5
Doação Carlos Cabral	Registo de rótulos	1 704
Doação António Barreto	Rótulos e cartazes	474
Compra	Fotografias	64
Doação produtores da região	Cartazes	18
Doação Joaquim Pedrosa	Medalha	1
Doação Jaime Silva	Pintura	15
Doação António Santos Silva	Objeto etnográfico	1
Doação Camilo Joaquim	Filatelia	4

Proveniência / tipo de incorporação	Tipologia	N.º peças
Doação Tomás Fonseca	Saca-rolhas	1
Doação Carina Martins	Fotografia	1
Doação Vítor Sarmento	Pintura	2
Doação Alberto Pedrógão e Maria da Paz Pedrógão	Brindes publicitários	8
Doação Mário Joaquim	Documentos	9
Doação Joana Lencastre	Livro	1
Doação António Borges Taveira	Livro	1
Doações Institucionais	Livros e livros infanto-juvenis	52
Compra	Livros e livros infanto-juvenis	83
Permuta	Livros infanto-juvenis	2
Depósito Real Companhia Velha	Taxidermia	124
Depósito DRC-N	Depósito arqueológico da Estação da Fonte do Milho (contentores e peças isoladas)	50
Depósito Quinta do Paço do Monsul	Documento	1
TOTAL		10 977

* Objetos contabilizados em número de espécies, estando já tratados e com número de inventário, um total de 4 982 registos.

- **Tratamento das coleções**

Manteve-se o tratamento diferenciado das coleções tendo em conta a sua natureza tradicional, isto é, museu, arquivo e biblioteca, considerando os parâmetros internacionais estabelecidos. No entanto, procurando cada vez mais uma visão holística dos acervos do museu, todos estes artefactos são aqui apresentados como parte das coleções, tal como o portal das coleções demonstra.

Deu-se continuidade à documentação da coleção, atividade fundamental em qualquer instituição museológica, e que engloba a produção do *dossier* de peça para cada artefacto da coleção, incluindo a ficha de inventário impressa, fotografias, documentos associados e relatórios de conservação.

A **documentação fotográfica** das coleções manteve a mesma política de trabalho, enfatizada pelas exigências do inventário em linha.

Assim, foi possível produzir um total de **1.941** ficheiros multimédia relativos às coleções do Museu, dos quais **1.599** imagens em formato JPG de alta resolução, **318** imagens em formato TIFF, **12** vídeos em formato MOV, **11** imagens fluorescência induzida de radiação ultra violeta e **1** radiografia. Este registo abarca diferentes tipos de coleções do Museu, bem como de obras emprestadas ao MD para exposições temporárias.

Foram igualmente produzidas imagens para os artefactos pertencentes a coleções da região, ao abrigo de protocolos de colaboração, nomeadamente do projeto **Identificar para Conservar**, num total de **200** ficheiros multimédia. Estes registos incluem **109** imagens em formato JPG de alta resolução e **10** em formato TIFF, **13** vídeos em formato MOV, **8** imagens fluorescência induzida de radiação ultra violeta e **60** radiografias.



Artefactos museológicos

Manteve-se o registo da coleção da **ACAD**, sempre que possível. Este ano foram registadas **5** peças no inventário.

Deu-se continuidade à incorporação de artefactos da coleção do IVP, afetada pelo **Instituto dos Vinhos do Porto e do Douro** (IVDP), que neste ano incluiu 7 remessas com diferentes tipologias de objetos. Depois de recebidas, as caixas foram abertas, contabilizados os seus conteúdos, organizados, aguardando pela higienização correspondente à sua tipologia. Estas remessas totalizam **8.352 objetos**.

Relativamente aos bens da Casa do Vale, legado deixado ao Museu do Douro pela Sra. D. Irene Viana Pinto, sito no lugar da Presegueda (Peso da Régua), manteve-se o tratamento de salvaguarda do espólio mais frágil, recolhendo-se os mesmos na reserva do Museu. As peças foram submetidas ao tratamento museológico, com atribuição de número de inventário, identificação e descrição sumária das peças, levantamento do estado de conservação, registo fotográfico e marcação dos objetos.

Deu-se início ao tratamento do espólio do colecionador **Carlos Cabral** com o registo de **1.704** rótulos no livro de inventário da coleção de rótulos.

Deu-se continuidade ao registo de inventário da coleção **António Barreto**, cuja extensa coleção de rótulos ainda se encontrava com a organização original, tendo sido registados **474** rótulos.

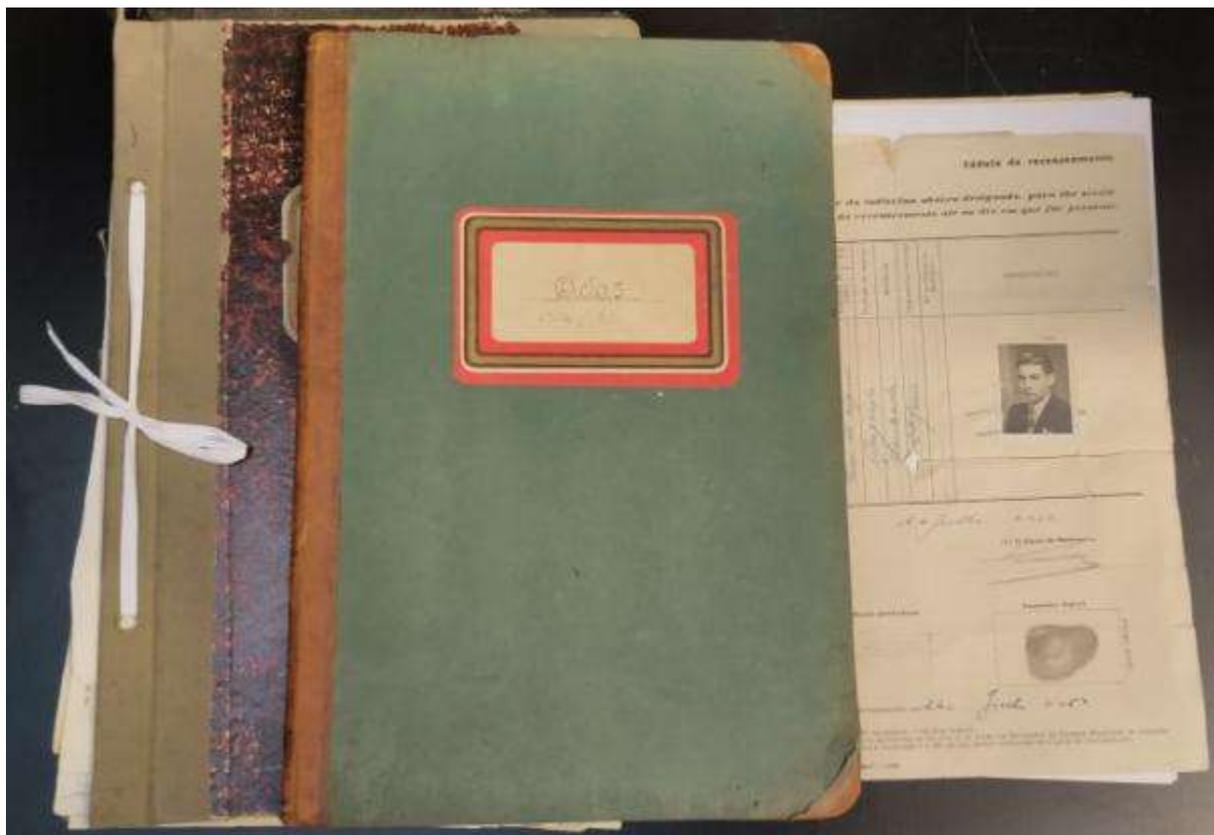
Foram igualmente registados em livro e migrados dados de **82** diferentes artefactos comprados e recolhidos pelo MD para exposições temáticas, como fotografias ou cartazes.

Foi depositada no Museu do Douro a coleção histórica de Taxidermia da **Quinta das Carvalhas** propriedade da Real Companhia Velha. O conjunto é composto por **124** espécimes de fauna duriense, com especial incidência na avifauna. A integração desta coleção no MD exigiu alguns procedimentos diferenciados, nomeadamente a pesquisa científica e a preparação da documentação para o registo CITES, de acordo com a legislação portuguesa e europeia, em vigor.



Arquivo

O **Arquivo da Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro** foi descrito somente até ao nível da série e da unidade de instalação (U.I.) no inventário publicado em 2002 pelo CEPESE, agrupando os documentos por afinidades de acordo com a estrutura organizativa da Companhia. Para facilitar o acesso, conhecer o volume exato dos documentos e o tipo de informação neles contida, realizou-se uma análise física e de conteúdo em cada caixa (U.I), que incide sobre cada documento (simples (Dc) ou compost (Ds)), permitindo a indexação do seu conteúdo para posterior pesquisa na base de dados Archeevo.



Em 2023, com a descrição das séries 5.005, 5.006, 5.008, 5.009, 5.010, 5.011, 5.012, 5.013 e 5.014 (totalizando: 150 Dc + 369 Ds) concluiu-se a descrição da Secção 5 - *Administração Patrimonial*, constituída por **23 caixas** (U.I.) e **12 livros**.

De modo a agilizar a descrição em base de dados, fez-se também a descrição das séries documentais pesquisadas pelos investigadores.

Desta ação resultou o registo em base de dados e descrição arquivística de **176** documentos, **369** documentos compostos e **88** livros.

Em 2023 terminou-se a inserção na base de dados Archeevo do **Arquivo da Casa do Douro**, iniciada em 2019, contando com o registo de **31.073 UI**.

No âmbito do Protocolo de Afetação estabelecido entre o IVDP e o Museu do Douro, foram associados ao **Arquivo Histórico do Instituto do Vinho do**

Porto os relatórios da 1.ª e 2.ª Campanha de Escavações Arqueológicas realizadas na Fonte do Milho, Canelas do Douro, entre 1947 e 1948.

Foi também incorporado um organizador de correspondência em metal, com 13 gavetas, de marca *Yawman and Erbe Mfg. Co.*, que contém a relação da correspondência de estatística, exportadores, fiscalização, fraude e penhoras.

Concluiu-se a descrição do **Arquivo da Família Ferreiras Pereira de Lima** iniciado em 2017 e situado cronologicamente entre 1656 e 2017. Este arquivo, maioritariamente em suporte papel, integra informação/documentação de nove famílias (Secções): Barbosa de Castro-Viterbo, Ferreiras da Régua, Gonçalves de Castro, Machados da Quinta da Carreira, Martins de Carvalho, Mendanhas, Pereira de Lima, Rocha Martins e Schaeffer, somando um total de **1.403 itens**.

O fundo do Sr. **Mário Joaquim** foi enriquecendo com mais uma doação dos seus herdeiros, aumentando o já substancial conjunto documental deste fundo. O espólio agora incorporado contém documentos de identificação pessoal e documentação produzida pelo Sr. Mário, enquanto responsável pela *Imprensa do Douro*, onde, entre outros documentos, se inclui um livro de atas do ano de 1936.

Concluiu-se o processo de entrada do espólio bibliográfico e arquivístico da **Casa de Santo António de Britiande**. Os **420** documentos de arquivo e mais **262** itens bibliográficos aguardam tratamento documental nas suas diferentes vertentes.

Realizou-se o recenseamento da coleção **Carlos Cabral**, que se traduziu numa abordagem superficial à documentação, permitindo contabilizar **594** títulos, uma extensa e rara coleção de rótulos, cartazes e outro tipo de propaganda sobre o Douro e o vinho do Porto. Conta ainda com documentos de investigação e as versões provisórias das obras escritas pelo

doador, nomeadamente do importante *Dicionário Ilustrado do Vinho do Porto*, editado em 2014 em colaboração com Manuel Pintão.

A intervenção concretizada contemplou o armazenamento provisório na Sala dos Documentos Gráficos, aguardando o tratamento técnico.

O **Arquivo da Quinta do Paço do Monsul** viu o seu acervo aumentado através do depósito do Sr. Roque da Cunha Ferreira, que numa das suas pesquisas ao arquivo verificou a existência de lacunas de documentação no tomo "Documentos Avulsos" permitindo a incorporação do "Traslado de escritura de empraçamento feita por Bernardo Guedes de Vasconcelos, da Quinta de Monsul".

Arquivos	Grupos de fundos	Estanteria ocupada (m/l)
Arquivo Histórico	Administração Central	382,2
	Administração Central Desconcentrada	2,5
	Associações	2,0
	Empresas	657,0
	Famílias e Pessoais	13,51
	Confrarias e Irmandades	0,5
Arquivo Intermédio	Produção interna	57,78
	Totais	1.115,49

Nota: Aos metros lineares totais acresce cerca de 20,4/ml referentes aos livros de grande dimensão do ACGAVAD acondicionados em estanteria adquirida para o efeito em sala originalmente concebida para sala de triagem.

Embora se tenha concluído o tratamento arquivístico do Arquivo da Família Ferreiras Pereira de Lima não se verificou aumento dos metros lineares de ocupação em depósito, uma vez, que as caixas utilizadas para acondicionamento se mantiveram.



Biblioteca

Ao longo de 2023 foram tratados **516 exemplares** do acervo da **Biblioteca MD** no *Koha* e respetiva etiquetagem de acordo com as normas da CDU.

De modo a uniformizar os registos de inventário das coleções foram arrolados no livro de inventário os dados referentes às monografias da Biblioteca MD, procedimento que se irá realizar anualmente de modo a manter um registo mais uniforme. Assim, foram registadas um total de **3.104 monografias**. Esta tarefa incluiu o tratamento da biblioteca infanto-juvenil, associada ao trabalho desenvolvido pelo Serviço Educativo, sendo contabilizadas um total de 103 publicações, incorporadas através de permuta (2), oferta (33) e compra (78).

Concluiu-se a catalogação das monografias da **Biblioteca da Casa do Douro**, tendo por base o ficheiro em pdf existente. Foram catalogados **404 registos**, com associação da respetiva imagem da capa do livro, sempre que disponível, e realizada a catalogação de acordo com a tabela da CDU.

Além destas doações, o acervo da biblioteca foi enriquecido por 19 ofertas feitas por diversas entidades da região, 2 catálogos editados no âmbito de exposições produzidas pelo Museu do Douro e 5 livros adquiridos na loja do MD, relacionados com a temática da região e da vitivinicultura. Foi feito o seu tratamento e registo na base *Koha*, estando já disponíveis para pesquisa.

Após um interregno de 11 anos, retomou-se o Grupo de Trabalho da **Rede de Bibliotecas de Peso da Régua** (GT-RBPR), pretendendo reforçar e estreitar a ligação entre o Município de Peso da Régua, através da sua Biblioteca Municipal, com as direções do Agrupamento de Escolas João de Araújo Correia (AEJAC), Escola Profissional de Desenvolvimento Rural do Rodo (EPR) e com a Biblioteca do Museu do Douro. Este projeto tem por finalidade implementar uma rede de bibliotecas que permita potenciar as sinergias das diferentes entidades do concelho, com espólio bibliográfico à sua guarda.

O GT reuniu-se no dia 14 de novembro e começou a viabilizar dinâmicas colaborativas ao nível de atividades, organização, gestão e disponibilização dos seus recursos documentais



- **Documentação digital das coleções**

A finalização da implementação do portal de gestão de coleções através do programa *Retrieve* permitiu disponibilizar ao público **16.319 registos** provenientes de 3 fontes de dados, nomeadamente, as coleções museológicas do Museu (património móvel, imóvel e imaterial inventariado), a biblioteca (do Museu, da **Casa do Douro** e da **Biblioteca Macedo Pinto de Tabuaço**) e o **arquivo** (onde se incluem as coleções em depósito do Arquivo da Companhia e do IVP).

A implementação do programa *In Patrimonium*, em paralelo com o registo manual no livro de inventário de todas as coleções, permitiu avançar com a digitalização do inventário da coleção. Neste momento, a base de dados interna tem **4.357 itens** registados com um total de **821 registos** validados e disponíveis ao público.

Em 2023 foram disponibilizados ao público **600 registos** da base MD, um crescimento de 300% face ao ano anterior. Das **575 imagens disponibilizadas**, 230 necessitaram de tratamento gráfico.



Conservação-restauro das coleções

- **Identificar para Conservar**

Deu-se continuidade ao projeto *Identificar para Conservar*, desenvolvido desde finais de 2015.

Concluiu-se a intervenção na obra “*Deixai vir a mim as criancinhas*”, do **Museu Berta Cabral, de Vila Flor**, datável do século XVI, provavelmente de produção flamenga. O trabalho centrou-se no restauro da pintura e respetiva moldura, com reintegração cromática das zonas mais afetadas optando-se pela utilização de pigmentos aglutinados em verniz de retoque, diretamente aplicados sobre o suporte, diferenciando assim a intervenção do original.



Iniciou-se o estudo da pintura "*Milagre da Bilocação de Santo António*" ou "*Santo António livrando o pai da forca*", em depósito na autarquia de **Torre de Moncorvo**, pertencente a Paulo Fonseca, provavelmente datada do século XVII (Vitor Serrão). Foram realizados vários exames fotográficos sob a orientação do voluntário José Pessoa, que, além dos vários tipos de fotografia, incluíram um exame radiográfico. Os resultados permitem inferir alguns dados que serão fundamentais para orientar a intervenção.

Enquadrado neste projeto, iniciou-se uma colaboração com o curso de Conservação e Restauro da Universidade Católica, acolhendo uma aluna de mestrado que irá participar nos trabalhos.



- **Conservação curativa e restauro**

Relativamente à intervenção de **conservação e restauro de objetos** da coleção ou de outros proprietários, foram realizadas **17 intervenções de conservação curativa** e **139 do restauro**, contemplando todas as intervenções a documentação fotográfica e o preenchimento da ficha manual do estado de conservação.

Realizou-se o tratamento da coleção do pintor Jaime Silva, composta por 15 obras.



Intervenção de restauro da impressora Minerva e do prelo de impressão doados pelo Sr. Mário Joaquim, da Imprensa do Douro. Esta operação teve como propósito restituir a funcionalidade destes dois equipamentos, além de ser feita uma manutenção geral das mesmas, com montagem e desmontagem dos componentes. Refira-se que a vulcanização dos rolos só foi possível graças ao **mecenato** da **empresa Indurrols**, que graciosamente vulcanizou borracha nova nos rolos originais.

Durante o ano de 2023 realizaram-se, ainda, os seguintes trabalhos:

- Intervenção de conservação e limpeza em 17 carimbos metálicos pertencentes à doação de Joaquim Pedrosa Moreira;
- Intervenção de conservação e documentação de uma espiral de saca-rolhas, doada por Tomás Fonseca;
- Ação de conservação curativa de uma fíbula romana, do castro de Arnadelo;



- Ação de conservação de uma obra do pintor Sobral Centeno;
- Higienização de 6 placas de ligas metálicas de reduzidas dimensões;
- Realizou-se o tratamento da coleção de fauna duriense taxidermizada, pertencente à Real Companhia Velha, que inclui 117 espécimes de mamíferos e avifauna;
- Início do tratamento da enoteca histórica do Instituto do Vinho do Porto, composta por mais de 1.200 garrafas. O trabalho inclui a recolha e o inventário, estando registados em livro de inventário até ao momento 466 artefactos;
- Concluiu-se o processo de tratamento de desinfestação por anóxia com azoto do espólio bibliográfico e arquivístico da Casa de Santo António de Britiande, num total de 420 documentos de arquivo e mais 262 itens bibliográficos;
- Intervenção nos 3 tombos pertencentes ao Arquivo da Quinta do Paço de Monsul.





Exposições

As exposições, seja qual for a sua natureza, permitem ao Museu comunicar com o público, dando a conhecer realidades diferentes das suas ou, simplesmente, estimulando a perceção sensorial e a imaginação.

Durante o ano de 2023 foi possível produzir e trazer aos espaços do museu exposições de temática diversificada e que constituíram igualmente desafios com a comunidade. Também ao nível do território o trabalho foi intenso com resultados muito positivos, atingindo valores recorde quer em número de exposições quer em público envolvido.



Malvazia Parda

Bastardo

Pinot Tinto

Malvazia Rei

Torrifesto

Cerceal

Português Azul

Bical

Tinta Carvalha

Fernão Pires

Cultura in vitro de
de Vitis Vinifera L.
em colaboração com
Instituto Superior de
L. Venâncio, Portugal

Exposições Permanentes

Douro Matéria e Espírito | Espaço Armanda Passos

VISITANTES



72.000

A exposição permanente é o foco central da visita ao Museu do Douro, uma vez que constitui o primeiro contacto do visitante com a Região. Os Serviços de Museologia realizaram diferentes tarefas neste espaço, como abaixo indicado.

Gestão básica da exposição e coleção, que inclui a conservação da coleção exposta, zelando pela sua manutenção através de inspeções e limpezas regulares, incluindo a monitorização ambiental e controlo de pragas.

Manutenção do material expositivo e espaço de exposições da exposição ***Douro Matéria e Espírito***, do ***Espaço Armanda Passos*** e do espaço de exposições de média duração, que se dedicou ao colecionador **Carlos Cabral**, com a apresentação de uma exposição de rótulos da sua autoria e alguns dos objetos doados

Acompanhamento do funcionamento dos audioguias de visita quer à exposição permanente quer a alguns espaços visitáveis do Museu.

Manutenção do núcleo das castas, em parceria com o Departamento de Genética e Biotecnologia da UTAD, que permite a substituição regular da espécie viva exposta.

Elaboração do processo de candidatura ao programa de apoio a museus da Rede Portuguesa de Museus (ProMuseus), cuja linha de financiamento se destina à renovação da exposição permanente. Foi feito o anteprojecto bem como a orçamentação da sua execução. O referido projecto foi aprovado, encontrando-se em execução.

Preparação dos conteúdos para a renovação do discurso expositivo, com a criação de novos núcleos de exposição aproveitando novos artefactos incorporados no Museu. A tarefa inclui a selecção e tratamento de peças, elaboração de textos e legendagem, acompanhamento da tradução e acompanhamento do design:

- Criação do núcleo dedicado à Fauna e Flora da Região, beneficiando do depósito da colecção de taxidermia da Real Companhia Velha;
- Reorganização do núcleo da Pré-história e da arqueologia, com a criação de um núcleo dedicado à Romanização tendo por base a incorporação do espólio da Fonte do Milho proveniente do IVDP e da DRCN;
- Relocalização do filme Gigantes do Douro;
- Relocalização da maqueta da RDD;
- Criação de enoteca histórica tendo por base a incorporação da enoteca do IVP.



Exposições Temporárias

A calendarização anual de exposições temporárias foi ajustada em função da disponibilidade dos artistas convidados e de novas solicitações extra programa a que o Museu teve de responder, nomeadamente a comemoração do 10 de junho, Dia de Portugal, em Peso da Régua. Assim, durante o ano de 2023, foram apresentadas ao público dez exposições na sede do Museu do Douro, ocupando a Sala de Exposições Temporárias, a Galeria Ramos Pinto e uma no AUDIR



Francisco Laranjo: um lugar de um mundo novo | Sala de exposições temporárias – Museu do Douro | De 1 de janeiro a 27 de fevereiro

A exposição integra um conjunto de obras, realizadas no decurso de algumas décadas, em que Francisco Laranjo anotou e registou a paisagem e o território duriense onde nasceu e com o qual sempre se relacionou. Estes trabalhos, em que o território se impõe e subentende, constituem um acontecimento que é ao mesmo tempo biográfico e documental como integrando visões da sua recente criação plástica.

VISITANTES



2.390



ViviFicar | Sala de exposições temporárias e Galeria Ramos Pinto | De 3 de março a 29 de abril

Abraçando as ideias de «animar», «viver» e «ficar» ViViFiCAR procura respostas criativas para o desafio da fixação populacional em quatro municípios de baixa densidade no Douro, baseadas na construção de diálogos com as comunidades e no aprofundamento de perspetivas sobre os contextos socioeconómicos, ecológicos e culturais dos territórios em questão.

VISITANTES

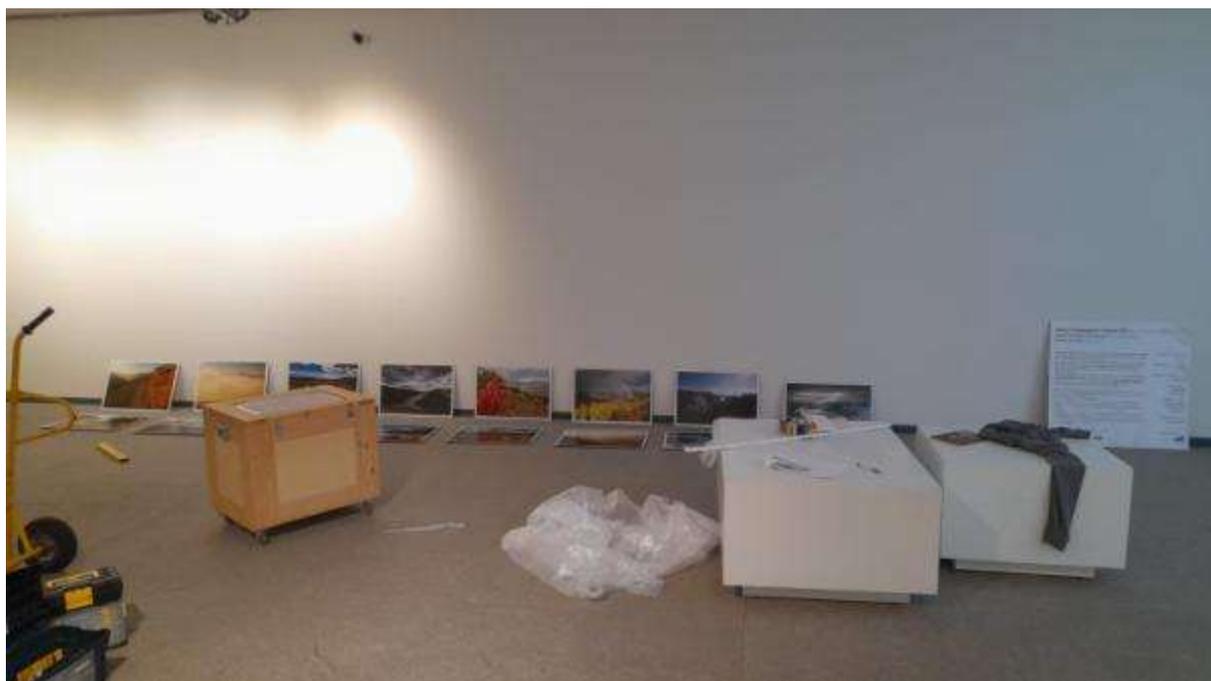


4.671

ViViFiCAR é um projeto imersivo e transdisciplinar que se articula entre a fotografia, os novos média e a arquitetura para promover encontros entre artistas portugueses e noruegueses com as comunidades locais a partir de estratégias participativas de criação e exposição de obras de arte *community-specific*.

Na continuidade do trabalho desenvolvido em 2022, após as intervenções expositivas *community-specific* em espaços menos convencionais de uso artístico (3 em cada município), foi apresentada uma seleção dos trabalhos dos 12 artistas numa exposição coletiva no Museu do Douro.

ViViFiCAR é um projeto organizado e produzido pela Plataforma Ci.CLO, financiado pelo Programa Cultura do EEA Grants Portugal operado pela Direção-Geral do Património Cultural, através do Connecting Dots – Mobilidade Artísticas e Desenvolvimento de Públicos, e gerido pela Direção-Geral das Artes, na qualidade de Parceiro do Programa. ViViFiCAR é desenvolvido em parceria com a Fundação Museu do Douro, Câmara Municipal de **Alijó**, Câmara Municipal de **Lamego**, Câmara Municipal de **Mêda**, Câmara Municipal de **Torre de Moncorvo** e Surnadal Billag A/S (Noruega), com o apoio mecenático do Banco BPI e da Fundação "la Caixa", e em colaboração com a **Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro**, Culture Action Europe e Asia-Europe Foundation.



**Concurso Internacional de Fotografia 2020 | Sala de exposições temporárias
| De 4 a 23 de maio**

Exposição das obras vencedoras do Concurso Internacional de Fotografia “Douro Património Contemporâneo - Memória com Futuro”, organizado em 2020 conjuntamente com o IVDP e apoio mecenático da EDPP. Tendo em conta a agenda da sala esta exposição encontrava-se já em itinerância, constituindo esta a primeira apresentação no Museu.

VISITANTES



3.866



Jaime Silva | Casa das Palavras | Sala de exposições temporárias

Jaime Silva | Linha de Sombras: registo e transcrição | AUDIR

De 30 de maio a 6 de agosto 2023

A produção artística do autor estende-se por várias décadas, desde a sua formação na Escola de Belas Artes do Porto, ao presente. Aluno de Ângelo de Sousa e de Resende, colega e amigo de artistas reconhecidos desse período, aí iniciou pessoal revisão de pressupostos escolares e coetâneos do mundo das Artes. A posterior criação e integração no Grupo Puzzle, disso mesmo dá conta.

VISITANTES



11.332

Alguns dos trabalhos presentes nesta exposição e dessa época, pertencentes à coleção do Museu, consubstanciam essa vocação de revisão e apropriação para uso próprio e a progressiva afirmação de parâmetros libertadores em registo gestual - mas também de uma ética de autenticidade.

Certo é que a progressiva pesquisa do autor, se sustentada numa particular vivência e mesmo mundividência (a que não é alheio o seu conhecimento do Douro e da paisagem transmontana), encontra no corpo próprio e dos outros um ponto de ancoragem.

O percurso do autor é vasto. De um modo não linear e envolvente, aflora e aprofunda questões que definem um modo de ser e de estar, um pensamento plástico que se pauta pela dúvida não metódica, pela largueza de conceção e, sempre, por nenhum facilitismo de circunstância.

Em complemento da exposição na Sede do Museu, esta abrange a produção artística do autor ligada ao desenho e também à pesquisa em torno da figura humana, agregando desenhos e a coleção de cadernos. A continuada ligação à literatura e à poesia em particular, bem como de alguma abordagem da filosofia, constituem-se a par de outras motivações, como estrutura íntima dos "Cadernos de Sombras" - percurso de reinício e aprofundamento - que nas suas folhas de desenhos quase mediúnicos e através dos diferentes "layers" que lhes dão forma, se assumem como de uma depurada e estruturada "geografia da alma".



Bienal de Gravura do Douro | Sala de exposições temporárias e Galeria Ramos Pinto | De 10 de agosto a 30 de setembro

Assumindo como desígnio a sua condição como Património da Humanidade em diferentes valias do seu contexto, o Douro aposta hoje na arte, na cultura e na criatividade enquanto elementos diferenciadores deste espaço, no plano nacional e internacional,

VISITANTES



9.927

criando assim uma marca que distingue e diferencia a região e que está na base da sua promoção e estratégia de marketing territorial.

Nesta edição homenagearam-se as grandes figuras nacionais e internacionais que foram destaque das várias bienais.

Numa outra sala, foram mais uma vez apresentadas obras de artistas de diferentes nacionalidades, sendo o conjunto do Museu muito variado no tipo de uso da gravura.



Mitos, Carlos Cardoso | Sala de exposições temporárias | De 5 de outubro a 27 de novembro

Exposição de fotografia da autoria de Carlos Cardoso que retrata o Douro no seu aspeto físico-geográfico e também saudosista e abandonado. As imagens reconstroem «o Douro de hoje, mantendo a realidade das suas permanências e mudanças, a preto e branco, entre a memória das imagens e o seu significado, que só o contraste da sombra e da luz permitem clarificar», como refere Carmo Serém, autora dos textos que acompanham a mostra. Esta é composta por cerca de 40 imagens captadas com película a preto e branco, só depois digitalizadas e impressas em tintas Epson K3 em diferentes formatos.

VISITANTES



8.607



Exposição de João Marinho | Galeria Ramos Pinto | De 5 a 7 de outubro

Exposição da autoria de João Marinho, fundador do Douro Ultra Trail.

VISITANTES



937



@José Miguel Pires

Reborn, Pedro Cordeiro | Sala de exposições temporárias | De 4 a 31 de dezembro

Exposição da autoria do escultor Pedro Cordeiro, natural de Mirandela, um criador emergente que procura, através da sua representatividade artística, uma infinidade de possibilidades de ampliar a definição de arte, procurando a junção de materiais e técnicas inesperadas.

VISITANTES



1.375

REBORN: Morrer é humano, renascer é divino. A rigidez e a perfeição do sistema resultam na mais trágica - e absurda - resolução. Mas, após a condenação, a salvação surge, e a falha transforma-se no mote para a reflexão e a observação do outro lado da esperança: a beleza que transparece da certeza de que, mesmo no fim do mundo, o mais pequeno gesto de humanidade tem o poder de mudar a nossa existência.



RUI PIRES
III COLEÇÃO



Exposições itinerantes

No âmbito do programa anual de itinerâncias privilegiaram-se os espaços existentes na RDD, mas procurou-se também levar para fora da Região o que aqui se produz. Trata-se de um esforço de divulgação do nosso território que contribui também para reforçar a marca Douro, potenciando as futuras visitas ao território. Em termos de política, manteve-se o número de exposições disponíveis, procurando que possam circular por toda a região, incorporando outras no programa disponibilizado aos nossos parceiros.

Em 2023, foram conduzidas pelo território as seguintes exposições:



***Nove Meses de Inverno e Três de Inferno* | por João Pedro Marnoto**

Exposição que resulta do trabalho produzido por João Pedro Marnoto na região de Trás-os-Montes e Alto-Douro focando o mundo rural, num paralelo e confronto com a realidade contemporânea. O projeto é formado por uma série fotográfica, um filme e uma publicação. Durante este ano esteve exposta nos seguintes locais:

VISITANTES



402

- **Resende** | Museu Municipal | 27 de janeiro a 22 de março;
- **Freixo de Espada à Cinta** | Auditório Municipal | 13 de abril a 8 de agosto;
- **Mesão Frio** | Biblioteca Municipal | 15 de novembro a 31 de dezembro.



Via estreita | por Carlos Cardoso

Exposição de fotografias de diferentes linhas desativadas ao longo da Linha do Douro, nomeadamente das linhas do Tâmega, Corgo, Tua e Sabor, da autoria de Carlos Cardoso. O fotógrafo, nascido no Porto, é um apaixonado pelos registos históricos, como os que ficam com esta exposição, doou ao Museu do Douro esta coleção de 61 fotografias sobre papel.

VISITANTES



147

- **Mêda** | Casa da Cultura | 3 de fevereiro a 22 de maio.



Douro Património Contemporâneo | Memória com Futuro – Exposição do Concurso Internacional de Fotografia 2020

Exposição das obras vencedoras do CIF “Douro Património Contemporâneo - Memória com Futuro”, organizado conjuntamente com o IVDP e apoio mecénático da EDPP.

VISITANTES



1.153

- **Mesão Frio** | Biblioteca Municipal | De 1 a 10 de janeiro;
- **Vila Nova de Foz Côa** | Galeria das Artes | 19 de janeiro a 16 de maio de 2023;
- **S. João da Pesqueira** | Museu do Vinho | 5 de julho a 16 de outubro;
- **Vila Real** | Museu de Arqueologia e Numismática | 26 de outubro a 31 de dezembro.



Douro Património Contemporâneo - Arquitetura | Arte | Imagem | Concurso Internacional de Fotografia 2018

Exposição das fotografias vencedoras da edição 2018 do Concurso Internacional de Fotografia *Douro Património Contemporâneo* Arquitetura | Arte | Imagem, realizado pelo Museu do Douro com o apoio mecénico da EDPP. Tendo por tema a arquitetura das barragens do Douro, este concurso pretendeu dinamizar e dar visibilidade ao património construído no presente, parte da memória futura, atividade inserida no projeto "Fotografia Contemporânea no Douro". Este é um projeto de recolha fotográfica com enfoque na paisagem e património da Região Demarcada do Douro para a construção de um arquivo de referência, em suporte digital, sobre o espaço e o tempo durienses.

VISITANTES



138

Esteve exposta:

- **S. João da Pesqueira** | Museu do Vinho | 16 de maio a 3 de julho.



Rui Pires na coleção Museu do Douro – Exposição de fotografia

Exposição de uma parte da coleção de fotografias doada ao Museu por Rui Pires, autor que tem feito um levantamento paisagístico do Alto Douro desde 2006.

Neste projeto optou-se por alargar a proposta ao exterior, de modo a abranger um maior número de pessoas, dadas as restrições de acesso ao espaço interior.

Deste modo, com o apoio do Turismo do Porto e Norte de Portugal, criou-se uma exposição de ar livre com mais de 200 imagens, a par de uma exposição de interior, composta por 40 fotografias impressas sobre tela.

VISITANTES



56.326



Exposição de exterior:

- **Peso da Régua** | Ponte Pedonal | 2 a 15 de junho;
- **Lisboa** | Torre de Belém | 4 a 18 de setembro (parceria com o Estado Maior General das Forças Armadas);
- **Vila Viçosa** | Praça do Município | 27 de outubro a 26 de novembro (parceria com o Município de Vila Viçosa).

Exposição de interior:

- **Vila Real** | Museu de Arqueologia e Numismática | 1 a 16 de janeiro;
- **Freixo de Espada à Cinta** | Auditório Municipal | 20 de janeiro a 14 de março;
- **Torre de Moncorvo** | Museu do Ferro e da Região de Torre de Moncorvo | 7 de julho a 17 de setembro;
- **Santa Marta de Penaguião** | Auditório Municipal | 28 de setembro a 31 de dezembro.



Douro | Casal Aguiar

Conjunto de pinturas a pastel tendo como objeto o Douro, que Manuel Casal Aguiar visita regularmente. Estas obras constituem um exercício de profundo significado pelo deslumbramento cromático e exotismo formal que caracteriza a obra do autor.

VISITANTES



95

- **Carrazeda de Ansiães** | CITICA | 6 de janeiro a 17 de abril;
- **Lamego** | Museu Diocesano | 7 de junho a 27 de setembro.



Coa Douro

Exposição resultante da colaboração dos museus do Douro e Coa num projeto de recolha fotográfica com enfoque na paisagem e património dos territórios património mundial da Região Demarcada do Douro, Douro e Coa. Pensado com o objetivo de construir um arquivo de referência, em suporte digital, sobre o espaço e o tempo durienses, conta com a participação dos fotógrafos Duarte Belo, Egídio Santos, Jaime António e Virgílio Ferreira.

VISITANTES



1.382

- **Alijó** | Museu do Pão e do Vinho de Favaios | 5 de janeiro a 4 de maio;
- **Tabuaço** | MIDU | 10 de maio a 10 de julho;
- **Vila Nova de Foz Côa** | Galeria de Artes | 14 de setembro a 31 de dezembro.



Douro, Lugar de um encontro feliz | António Barreto

Da exposição constam 55 fotografias a cores e a preto-e-branco, mostrando a diversidade de pontos de vista e de impressões proporcionada pela Região, com particular foco nas vinhas, no vinho, no rio e nos socalcos e encostas dos vales do Douro e seus afluentes. Nesta região ocorreu, durante séculos, um encontro feliz entre trabalhadores, lavradores e comerciantes, entre portugueses e estrangeiros (ingleses, escoceses, holandeses...), de que resultou a produção de um vinho de excelência e uma paisagem única. Esta última, de excepcional beleza, é o resultado de um enorme esforço humano de trabalho, cuidado e disciplina. Assim como é testemunho de capítulos importantes da história de Portugal e do seu comércio. Esteve exposta nos seguintes locais:

- Lisboa | Assembleia da República | janeiro (sem contagem de público);
- Carraceda de Ansiães | CITICA | 4 de outubro a 31 de dezembro.

VISITANTES



48



Douro Património da Mundial

Esta exposição, concebida especialmente para a ação “O Douro no Mundo”, resulta de uma seleção feita a partir de um concurso fotográfico realizado em 2010 e integrado no projeto “Douro Vivo”. Contempla duas dezenas de fotografias que consagram a beleza e arquitetura da paisagem vinhateira. Esta atividade de divulgação do Douro esteve patente em setembro de 2013 no The Explorer’s Club em Nova Iorque, no Sport Club Português - Newark (Nova Jérсия) e na Sede da National Geographic Society, em Washington DC. Por solicitação do cônsul de Newark, Dr. Pedro Oliveira, a mostra ficou exposta com carácter permanente no Consulado de Newark, tendo-se realizado uma cópia que pudesse figurar nas itinerâncias do Museu do Douro. Exposta em:

VISITANTES



5.342

Vila Nova de Gaia | El Corte Inglés | De 7 de novembro a 31 de dezembro.



Celebrar o Douro 20 escritores | 20 anos, Douro Património da Humanidade – Desenhos de Emerenciano

Ainda que não sendo responsabilidade direta do MD, colaborou-se com a Associação dos Amigos do Museu do Douro e Tertúlia João de Araújo Correia na itinerância desta exposição da autoria de Emerenciano, nomeadamente na preparação da exposição (molduras, material de apoio) e na montagem de algumas das apresentações, num total de dez exposições em diferentes concelhos.

VISITANTES



2.872

- **Torre de Moncorvo** | Biblioteca Municipal | inauguração a 9 de março;
- **Sta. Marta de Penaguião** | **Auditório Municipal** | inauguração a 3 de abril;



- **Lamego** | Solar dos Figos | inauguração a 8 de maio;
- **Armamar** | Salão Nobre | inauguração a 15 de junho;
- **Miranda do Douro** | Biblioteca Municipal | inauguração a 10 de julho;
- **Vila Nova de Foz Côa** | Galeria das Artes | inauguração a 3 de agosto;
- **Vila Real** | **Teatro** | inauguração a 8 de setembro;
- **Vila Flor** | **Auditório Municipal** | inauguração a 4 de outubro;
- **Peso da Régua** | **AUDIR** | inauguração a 4 de novembro;
- **Mesão Frio** | **Biblioteca Municipal** | inauguração a 14 de dezembro.

Exposições virtuais – Plataforma Google Arts & Culture

Considerando a importância do ambiente digital para os museus e a divulgação das suas coleções, desde 2020, o Museu tem dedicado uma parte da sua atividade à apresentação de exposições digitais. Permitindo refletir aquilo que é o Museu e o seu acervo com as ferramentas disponibilizadas pela plataforma *Google Arts & Culture*, este tem sido um meio de atingir um público mais alargado, uma vez que todos os conteúdos são apresentados em formato bilingue.

Em 2023, foram apresentadas três exposições virtuais, inseridas no projeto *ViVificar*, e que resultaram do trabalho junto dos concelhos parceiros deste programa. Neste caso não foi possível realizar com o concelho da Mêda por falta de parceiro/interlocutor.

- **Se não estiver cá Ninguém... Ninguém vem para cá - Alijó**

Recolha "Arquivos Vivos" da coleção da casa fotográfica Foto Morais.
Disponível em <https://tinyl.io/A4C4>

- **Se não estiver cá Ninguém... Ninguém vem para cá - Lamego**

Recolha "Arquivos Vivos" da coleção José Pessoa.
Disponível em <https://tinyl.io/A4C8>

- **Se não estiver cá Ninguém... Ninguém vem para cá – Torre de Moncorvo**

Recolha "Arquivos Vivos" da coleção Núcleo Museológico de Fotografia do Douro Superior.
Disponível em <https://tinyl.io/A4C6>



Atividades de disseminação cultural

Incluem-se aqui a participação em dias comemorativos e outras atividades/ações que visam aproximar o Museu do Douro da sociedade em que se insere. Sempre que possível o Museu do Douro aderiu a essas solicitações.

Portas Abertas, inserida na semana **Acesso Cultura 2023**, que decorreu entre 19 e 25 de junho. Sob o mote “Conservar e restaurar em segurança”, promoveram-se visitas acompanhadas ao laboratório de conservação e restauro do Museu, procurando dar exemplos práticos de intervenção em diferentes tipos de obras de arte para uma maior sensibilização da comunidade para as boas práticas em conservação e restauro.

Dia do Duriense no Museu do Douro | Durante o ano de 2023 o Museu do Douro continuou a discriminar positivamente todos os residentes/naturais da Região Demarcada do Douro com a **oferta do bilhete de ingresso aos sábados**.

Aurum et Puupura - Núcleo de Criação Artístico | **18 de fevereiro de 2023**. Realizou-se no espaço do Museu do Douro um concerto minimalista e introspetivo onde ecoarão as canções que fazem viajar as alegrias e as mágoas de um povo. Os *Trovar o Povo* teceram, da memória do povo português, uma trama de "estórias" de afeto, de anseio e de nostalgia.

Dia Internacional dos Museus | **Museu do Douro** | **22 de maio de 2023**. No âmbito das comemorações do dia Internacional dos Museus, foi feita a apresentação pública do portal das Coleções MD - **Projeto de Digitalização das coleções do Museu do Douro**, tendo como oradores os representantes das empresas Sistemas do Futuro e Keep Solutions, responsáveis pelos programas utilizados.

Meia Maratona Douro Vinhateiro | **28 de maio** | Acolhimento do secretariado da prova da Meia Maratona no Museu do Douro para entrega de Kits aos **15.780** participantes.



Comemorações do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas | 9 de junho | Por ocasião do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas, o Corpo Diplomático acreditado em Portugal apresentou cumprimentos ao Presidente da República, no Museu do Douro.

Após os cumprimentos, o Presidente da República assistiu ao concerto da Orquestra Ligeira do Exército e ao espetáculo de fogo-de-artifício no rio Douro, enquanto jantava com o corpo diplomático na esplanada do Museu do Douro.

Apresentação Comboio Histórico | Conferência de Imprensa | 8 de julho |

Acolhimento da sessão no espaço do MD para apresentação da nova temporada do comboio histórico pelo Presidente da CP e com a participação de vários Autarcas da Região.

Sunset Solidário da A2000 | 15 de julho | parceria com a Associação 2000 com oferta do espaço da esplanada do Museu do Douro para um evento de cariz solidário;

DOURO ULTRA TRAIL | 7 de outubro | Acolhimento do secretariado da prova do Douro Ultra trail no Museu do Douro para entrega de Kits aos **937** participantes e servir de ponto de partida e chegada dos participantes.

Dia do Rio Douro | 22 de outubro | parceria com a APDL com a oferta de entradas gratuitas e a cedências de filmes da autoria do Museu do Douro;



Ações museológicas e patrimoniais no território/externo

Além do programa de exposições itinerantes o Museu do Douro esteve no território numa série de ações, das quais se destacam as de preservação e de apoio aos núcleos museológicos da região, bem como as ações de formação.

Projeto EDP

Preparação da exposição itinerante dos trabalhos vencedores da edição do **Concurso Internacional de Fotografia – Douro Património Contemporâneo**, realizada em 2022, e que teve como mote a celebração dos 20 anos da inscrição do Alto Douro Vinhateiro na lista do Património Mundial.

Integração das imagens vencedoras no inventário do Museu, tendo-se procedido à sua impressão em suporte papel e respetiva assinatura pelos autores, de modo a valorizar o trabalho em arquivo.

Fotografia no Douro: recuperação de memórias

Deu-se continuidade a este projeto, centrado no estudo do arquivo fotográfico do IVDP da Fotografia Alvão, datado dos anos 40/50. Até ao final do ano foram disponibilizados para consulta pública mais três álbuns, estando em linha até ao sexto álbum.

Inventário no território

Este ano, dados alguns constrangimentos associados ao volume de trabalho e disponibilidade da equipa, o trabalho de inventário no território limitou-se à inserção de dados nas bases digitais, à recolha de informação para divulgação na Newsletter do Museu, bem como à confirmação de algumas localizações de marcos pombalinos anteriormente inventariados cuja localização revelava problemas, trabalhando em articulação com a DRCN.

Visitas técnicas de apoio

- Deslocação técnica ao Palácio de Mateus, **Vila Real**, realizada a 18 de janeiro para produção de propostas de intervenção de restauro de duas pinturas;
- Visita técnica à Estação Arqueológica da Fonte do Milho, em Canelas, **Peso da Régua**, realizada no dia 1 de março, juntamente com o Serviço Educativo, e em coordenação com a DRCN e uma turma do 4º ano do Centro Escolar das Alagoas;
- Visita técnica ao Auditório Municipal de **Sabrosa** realizada a 17 de março com o objetivo de avaliar as potencialidades do espaço para futuras itinerâncias;

- Visita técnica à Câmara Municipal de **Mesão Frio** realizada a 23 de março com o objetivo de realizar uma avaliação especializada ao Foral Manuelino da Vila e outros objetos. Além de algumas indicações sobre as noções básicas e materiais a utilizar para os conservar, foi possível visitar o arquivo intermédio do Município e projetar no espaço da biblioteca o acolhimento de algumas exposições itinerantes do Museu do Douro;
- Visita educativa à Quinta do Portelo, em **Santa Marta de Penaguião**, realizada no dia 21 de junho, a uma turma do 4º ano do Centro Escolar das Alagoas;
- Deslocação técnica à Quinta de Sobre a Fonte, Fontelas, **Peso da Régua**, realizada a 18 de setembro, para parecer técnico de possível necessidade de intervenção de restauro do altar da capela;
- Deslocação técnica à Cumieira, **Santa Marta de Penaguião**, realizada a 26 de outubro a pedido da DRCN, para avaliação de pedido de realocação do marco pombalino sito nas instalações da Adega Cooperativa de Santa Marta. Incluiu a visita às instalações da mesma Adega no centro da vila, para avaliação das condições de conservação;
- Visita técnica realizada no âmbito do Projeto *IVDP + Educa*, realizada às áreas técnicas do MD, a 11 de dezembro, aos **diretores dos agrupamentos de escolas dos municípios da Região Demarcada do Douro, do Porto e de Vila Nova de Gaia**, com vista a apresentar os projetos desenvolvidos na coleção IVP e promover futuros contactos com alunos das mesmas escolas.



Rede de Museus do Douro (MuD)

A Rede de Museus do Douro em 2023 integrou um novo membro:

- Centro Interpretativo da Mulher Duriense, Armamar

A MuD fecha o ano de 2023 com 61 membros.



Durante o ano de 2023, a MuD realizou as seguintes atividades/ações:

- Durante o ano de 2023 foram vendidos **436 passaportes** e registadas **191 entradas** com o Passaporte MuD nos membros aderentes. Desde o lançamento do Passaporte em 2020 foram vendidos 2 590 passaportes e registadas 240 entradas;
- 19 de setembro de 2023 | Visita técnica ao Centro Interpretativo da Mulher Duriense, Armamar, no âmbito do processo de adesão à MuD;



- Em 2023 foi realizada uma reunião geral, presencial, a primeira após a pandemia. Nesta reunião estiveram presentes: nove elementos a representar catorze membros. Após esta reunião foi realizada uma apresentação pública do Projeto de Digitalização das coleções do Museu do Douro, tendo como oradores os representantes das empresas: Sistemas do Futuro e Keep Solutions;
- O Grupo de Trabalho reuniu, de forma regular ao longo do ano, contabilizando-se três encontros via Zoom, com uma média de seis membros do G.T. Estas reuniões serviram para tratar assuntos da gestão da MuD e da sua programação. As referidas reuniões tiveram lugar nos dias 5 de maio, 23 de outubro e 14 dezembro de 2023. Foram lavradas as respetivas atas, disponibilizadas na página da Rede;
- Em 2023, a prioridade passou por incentivar os membros a adquirir a Placa MuD, com o objetivo de consolidar a imagem da Rede e facilitar a identificação visual dos seus membros. Neste momento, dos 61 membros, 24 enviaram fotos de colocação da placa nas suas instalações e outros 16 adquiriram para as suas instalações mas ainda sem envio de foto. Assim, temos um total de 40 placas colocadas na região.

Café Central

eu sou paisagem

serviço de educação ambiental do IBAMA





EDUCAÇÃO MUSEU DO DOURO

Ao longo do ano de 2023 foram executadas diferentes frentes de atividades propostas em articulação com Grupos informais de Educadores e professores da Educação Pré-escolar; Ensino Básico e Ensino Técnico Profissional, com Bibliotecas Escolares; com Associações Recreativas, com Bandas Filarmónicas e Coletivos informais.

O Museu do Douro foi responsável pelo planeamento, execução e orientação das ações do programa de educação **eusoupaisagem** e apostou no reforço de parcerias no território com a presença e colaboração de arte educadores, de criadores no campo da fotografia, do vídeo, da palavra, do teatro e da dança com forte vínculo à vontade de pesquisa, interrogação e fixação temporária de respostas encontradas e realizadas.



eu sou paisagem – educação e território

eu sou paisagem é o programa de educação do Museu do Douro.

eu sou paisagem é, desde 2006, um convite, uma convicção e uma vontade para atuar e refletir sobre a educação neste território e nestas paisagens.

Destacamos do realizado o trabalho de criação de conexões entre concelhos vizinhos *Público Comum (Régua Lamego)*; a presença intensiva na Biblioteca escolar de **Santa Marta de Penaguião** e na Biblioteca Escolar de **Peso da Régua**; presença, com fotografia e vídeo, nos cafés centrais de **Torre de Moncorvo**, **Alfandega da Fé**, **Carrazeda de Ansiães**, **Santa Marta de Penaguião**, **Tabuaço**, a par do trabalho diário e sequenciado de oferta de oficinas para crianças e jovens com o programa *doismaisum*.

Em paralelo ao trabalho nuclear do *eusoupaisagem* a equipa foi responsável, com a fotógrafa Paula Preto, pelos programas de ateliers de fotografia e vídeo, para o projeto *Vivificar* com incidência nos concelhos de **Alijó, Lamego, Mêda, Torre de Moncorvo** e organizou o seminário deste projeto *Onde fica o interior?*

2023 foi para o programa *eusoupaisagem* um ano de encontros reforçados no território da RDD.

Apresenta-se, de modo sucinto, as tipologias, formatos e ações do programa de educação *eusoupaisagem* relativos ao ano de 2023.

Este relatório dá conta, de três vetores do programa de educação que se cruzam na ação: as ações físicas e presenciais realizadas; os dispositivos e materiais - publicações e mostras, a saber:

A. Projetos, ações temáticas e programas oficinais realizados em parceria com coletivos regionais e locais – grupos de educadores e professores e as suas e seus educandos; associações; bandas de música e coletivos de educadores e agentes culturais e pessoas que habitam o território.

B. Programas para espaços públicos e ao ar livre: jardins; cafés; praças e recreios.

C. Pesquisa. Presença e divulgação. Publicações científicas. Mostras em Cartaz e Mostras de audiovisuais.

Apesar das 3 categorias, as questões e práticas que propomos estão articuladas e misturadas nos modos de estar e procurar conhecer os lugares e paisagens para presença e Ação.



A. Projetos, ações temáticas e programas oficiais realizados em parceria com coletivos regionais e locais – grupos de educadores e professores e as suas e seus educandos; associações; bandas de música e coletivos de educadores e agentes culturais e pessoas que habitam o território.

Fronteira - ano 7 | 2022 e 2023

ter mais tempo (t+t) foi a frase que norteou o modo de atuar com as crianças, as/os jovens e adultos e seniores com quem trabalhamos nos seus contextos geográficos e sociais dos concelhos onde operamos e estamos, ao longo destes 17 anos.

Todas as ações do *eusoupaisagem* partiram de uma vontade: **TER MAIS TEMPO.**

Nas abordagens, formas e processos de trabalho, continuamos a expor e discutir sobre as questões múltiplas das fronteiras, partindo das situações locais do território da RDD.

O tópico da ação que norteia este ano concretiza-se na reivindicação de mais tempo para o que podemos fazer em conjunto.

Desenvolvido de janeiro a junho de 2023, nos concelhos de **Vila Real, Lamego, Santa Marta de Penaguião, Peso da Régua e Sabrosa.**

PRÁTICAS PARTILHADAS | Agrupamento de Escolas Diogo Cão | **Vila Real**

As áreas de trabalho como a escrita, o movimento, o som, a palavra, o registo gráfico e o teatro permitem que os grupos possam ser colocados perante novas linguagens e experiências em articulação com o trabalho preparatório e de regulação com o grupo de educadores da primeira infância e os/as educadoras do Museu do Douro. Projeto de continuidade desde, 2011. Assenta na pesquisa em educação artística para a primeira infância. Programa de pesquisa de trabalho comum usando as linguagens do teatro, da dança, do desenho e do audiovisual, realizado entre a equipa de educação e o grupo de educadoras do Agrupamento de Escolas Diogo Cão, Vila Real.

PARTIPAÇÕES



567



PÚBLICO COMUM | Centro Escolar de Lamego, nº 1 | **Lamego**

Programa em articulação com instituições pares: museus, teatros ou centros culturais da região para percorrer e conhecer diferentes espaços no território local e regional. Este programa experimental possibilita a experimentação de abordagens mais democráticas

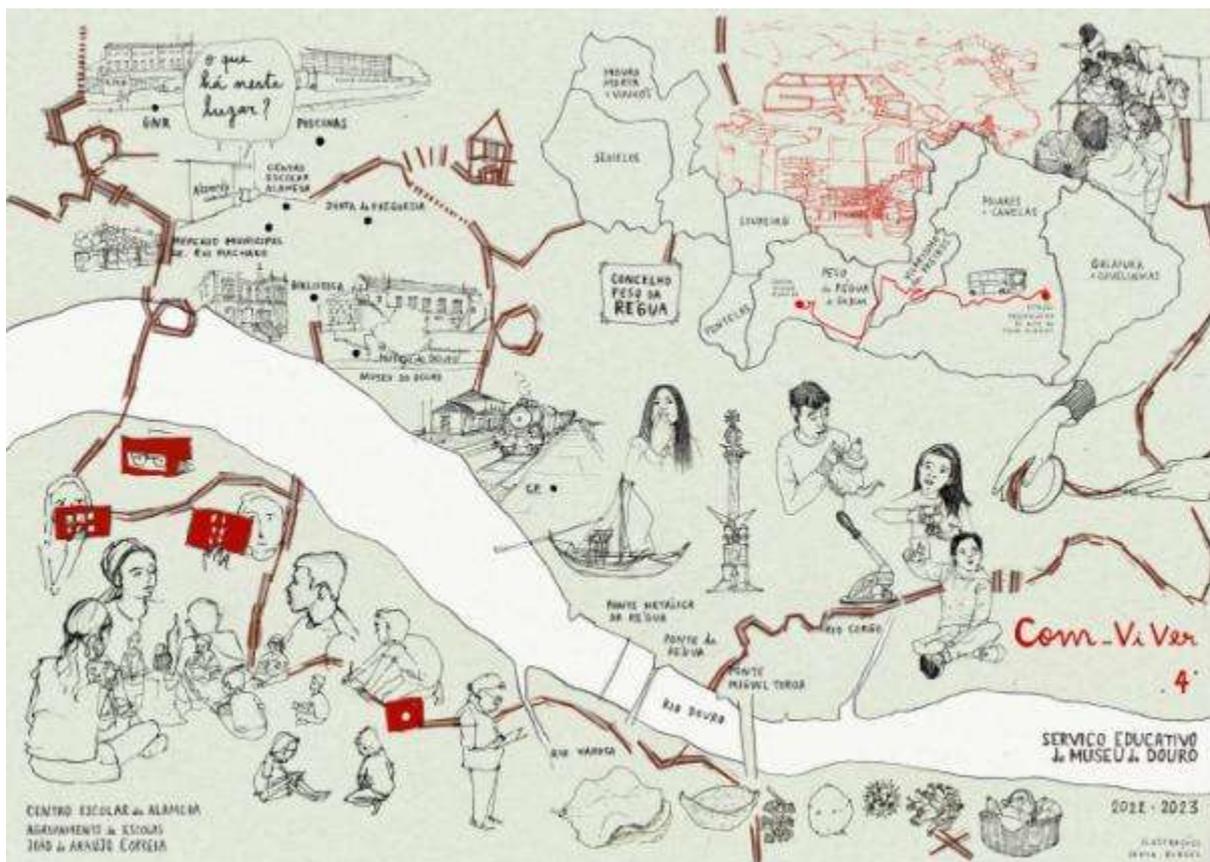
aos espaços e equipamentos culturais, museus, teatros... No ano de 2023 o trabalho foi articulado com os equipamentos culturais de **Lamego: Teatro Ribeiro, Antiga Escola Primária de Medelo, jardim da República e Mata dos Remédios.**

Foram realizados: Três encontros de preparação da ação; quarenta e uma ações presenciais; quatro espetáculo- oficina; seis leituras encenadas e quatro visitas guiadas ao Museu do Douro.

PARTIPAÇÕES



1 419



com_ViVer | Programa em articulação com os 4^{os} anos dos Centros Escolares da Alameda e Alagoas | AEJAC | **Peso da Régua**

Queremos interrogar a vida deste território e das pessoas que vivem neste território.

Que relações existem entre as pessoas e a paisagem?

Em que lugares gostamos de estar? E quais são os que

nos colocam mais desconforto? Que características têm

estes diferentes lugares? Onde é que gostamos de correr, de caminhar, de sentar, de parar, de ver e olhar, de contemplar?

PARTIPAÇÕES



491



***Doismaisum* | Programa de percursos e oficinas de movimento, som, palavra falada e escrita para grupos de crianças e jovens.**

Este programa propõe a cada grupo de crianças, jovens ou seniores um percurso pedestre ou uma visita às exposições e aos espaços do edifício sede do Museu do Douro + duas oficinas temáticas.

PARTIPAÇÕES



2 013

Estas ações realizam-se em 3 momentos diferentes do ano e permitem que o grupo, como coletivo, possa ser colocado mediante linguagens e experiências para a escuta dos corpos e dos lugares.



Temas e áreas de trabalho do programa de oficinas 2+1

árvore – leitura | **babel** – som e registo gráfico, língua | **biblioteca** – escrita, poesia de verso branco e oralidade | **camuflagem** – teatro, construção com tecidos e figurinos | **cartas** – dança, desenho e palavra | **corpo criador de paisagens** – dança e caminhadas | **escrever paisagens** – escrita, teatro, tato e olfato | **espelhos** – movimento, observação, fotografia | **livros** – construção manual de um livro | **mapas** – movimento, criação de mapas em registo gráfico | **nuvens** – meteorologia, escrita, orientação | **o que está do outro lado** – teatro, cenografia | **planetas** – dança | **ruas** – observação, escrita, fotografia, criação de mapas | **pedras** – teatro | **silhuetas e sombras** – movimento e sombras retroprojeção e desenho | **casas** – movimento, construção | **ilhas** – som e registo gráfico, criação de histórias |



BILINGUE – ENTRE GESTOS | Parceria com EREBAS – AE João de Araújo Correia
| **Peso da Régua**

Programa sequenciado de encontros de experimentação e cruzamento entre Língua Gestual Portuguesa (LGP) e Educação Artística, assentando entre o cruzamento de diferentes linguagens e línguas da percussão com o movimento, o teatro e a LGP. Parceria com programa EREBAS – Agrupamento de Escolas João de Araújo Correia – Régua.

PARTIPAÇÕES



30

Cartas da Liberdade e da Paisagem 2023 E 2024 – 1º trimestre (out-dez 2023)

Em 2013 e 2014 lançamos o projeto “cartas da liberdade e da paisagem” para refletir sobre os 40 anos do 25 de abril de 1974.

Dez anos passados, retomamos o projeto Cartas para assinalar ao longo de todo o ano, as comemorações dos 50 anos de Democracia em Portugal.

Retomamos interrogações, provocações e experiências para agir e pensar sobre as relações evidentes e menos evidentes entre os lugares e os seres humanos e não humanos que os habitam e que se influenciam mutuamente. Através da criação e troca de cartas em vários suportes – da carta sonora à carta cantada, da carta escrita à carta em vídeo, da carta e mapa militar à carta oral, lida em voz alta - procuram-se modos de mais conhecer e viver estes lugares tendo sempre em conta a relação entre as liberdades e as paisagens.

O **Cartas da Liberdade e da Paisagem 2023 e 2024** articula-se com o projeto europeu **Changing Democracies | Democracias em Mudança** projeto de pesquisa em história oral financiado pela UE e sediado no i2ads|fbaup (porto). O projeto assenta no diálogo intergeracional e intercultural sobre a história recente das histórias europeias de transição da ditadura para a democracia e envolve a equipa do Serviço Educativo do Museu do Douro com o Instituto de investigação arte design e sociedade i2ads (Portugal) e com Association of History Educators Greece (Grécia); Autres Directions (Holanda); Borderland Foundation (Polónia) Escola de Cultura de Pau (Espanha); EuroClio (Holanda) Flemish Peace Institute (Bélgica) History Lab (República Checa) In Media Res (Holanda) Museum of Slavonia (Croácia) Mediawise Society (Roménia) Open Lithuania Foundation (Lituânia).

PARTIPAÇÕES



107

Este projeto é dirigido a agentes educativos, sociais e culturais, a professores, educadores e aos seus grupos provenientes de todas as escolas da RDD e de todos os graus de ensino, bem como associações recreativas e culturais e outras instituições congéneres e com todos, a título individual, os que se interessam pela paisagem e pelo território e pelas pessoas que neles vivem.

Está a ser desenvolvido nos concelhos de **Vila Real, Lamego, Santa Marta de Penaguião, Peso da Régua, Mesão Frio e Sabrosa.**

Foram já realizadas duas reuniões de preparação em Mesão Frio; uma reunião de preparação na Santa Casa da Misericórdia de Peso da Régua; uma visita ao Centro Interpretativo da Mulher Duriense, em Armamar e uma visita ao Centro Interpretativo do Barco Rabelo, em Mesão Frio.



B. Programas para espaços públicos e ao ar livre: jardins; cafés; Praças e recreios.

CAFÉ CENTRAL

Programa para estar presente em diferentes cafés do território da RDD, nomeadamente: **Alfândega da Fé. Carrazeda de Ansiães. Santa Marta de Penaguião. Tabuaço. Torre de Moncorvo**

Todas as terras têm um (ou mais) Café Central.

No Douro, pesquisamos e procuramos os cafés que são centrais para a vida dos lugares onde existem. Os cafés são lugares de socialização e da vida quotidiana a que os museus são muitas vezes alheios. Este é um programa para estar presente, com as pessoas que nele estão em temporadas nos cafés do Douro.

Trata-se de um programa na área da fotografia, geografia e vídeo.

De cada estadia nos cafés centrais são realizados registos dos acontecimentos em suporte áudio, visual e audiovisual e apresentados nos cafés onde se realizam o ciclo de trabalho com Paula Preto.

Deste café central **resultaram 4 itinerâncias:**

Café da Associação de Saldonha, Café Encontro, Sendim da Ribeira |
Alfândega da Fé

Café Central | **Carrazeda de Ansiães**

Adega Beça, São João de Lobrigos | **Santa Marta de Penaguião**

Café Thedon, Granja do Tedo | **Tabuaço**



INSTALAR LEITURAS | Biblioteca Escolar | **Santa Marta de Penaguião**

Esta ação instala leituras em diferentes espaços dos lugares onde se vive, criando lugares de cruzamento entre vozes, palavras e pessoas.

Trata-se de um programa na área da voz e som por Inês Vicente (voz-encenação) e Frederico Serrano (música e sonoplastia) realizado com o apoio da equipa de educadoras e educadores do serviço educativo.

Durante o ano de 2023 este programa foi realizado com os alunos e alunas do 9.º ano da E B2,3 de **Santa Marta de Penaguião**, na Biblioteca Escolar, Biblioteca Municipal, Câmara Municipal, GNR, Posto de Turismo, Segurança Social, Unidade de Saúde, ruas de Santa Marta de Penaguião e estabelecimentos comerciais.

PARTIPAÇÕES



467



BIBLIOTECAS

Rede de Bibliotecas João de Araújo Correia | **Peso da Régua**

Biblioteca Escolar | **Santa Marta de Penaguião**

Biblioteca Escolar Profissional Rodo | **Peso da Régua**

O trabalho continuado com as equipas de bibliotecas escolares e municipais implica uma presença em diferentes modos: na realização de atividades de leitura e observação do mundo com diferentes grupos; na participação em programas de divulgação da leitura e da leitura em voz alta e na organização, em parceria de conversas ou encontros com diferentes especialistas. Esta colaboração implica também a participação em júris do concurso nacional de leitura.



5

Encontros

51

Ações no terreno

1 071

Pessoas



PEQUENOS POEMAS LÁ FORA

Programa de oficinas e performances de curta duração, criados e coreografados por Marina Nabais a partir da fusão dos poemas em formato vídeo “A Vida da Semente” e “Janela das Sensações”, que se desenrola com a componente participativa do público. Programa concebido por Marina Nabais Dança Associação Cultural. Estiveram envolvidos os 3 grupos do 4º ano do Centro Escolar da Alameda, Museu do Douro, **Peso da Régua**; o curso de artes da Escola Secundária João Araújo Correia e 2 turmas do Centro Escolar Nº1 de **Lamego**, 1º e 3º ano, Necrópole de Touças, São Martinho de Anta, **Sabrosa**.

PARTIPAÇÕES



203



LER DEBAIXO DA ÁRVORE

Programa de leitura em árvores importantes nos caminhos e para as pessoas, nos diferentes concelhos do território.

O programa propõe um mergulho na leitura (sempre que a meteorologia o permitir) em árvores importantes no caminho, nos lugares e para as pessoas.

Esta ação acontece nos dias dos solstícios e equinócios e, ao longo do ano, em função dos pedidos realizados.

Durante o ano de 2023 a árvore do jardim do Museu do Douro, fília, foi registada pela ilustradora Sónia Borges registando as suas alterações nas diferentes estações do ano.

PARTIPAÇÕES



61



MATA – VINHA – FERRO – ESTRADA | Percursos no território

Caminhar é uma ação fundamental para a consciencialização da paisagem em construção. Assim, os percursos têm como objetivo o contacto direto com a paisagem através de trajetos ferroviários e pedestres. Pretende-se que as crianças, jovens e adultos possam conhecer de perto as paisagens polifacetadas que são a marca da diversidade deste território.

Este programa acontece de março a novembro e depende das condições meteorológicas, implicando sempre uma marcação prévia.

11

Percursos

231

Pessoas



PROGRAMAS PÚBLICOS | *Estamos Aqui* | ALIJÓ, LAMEGO, MEDA, TORRE DE MONCORVO

O Museu do Douro em parceria com a Ci.Clo realizou o projeto Vivificar e ganhou também esta candidatura da EEA Grants Portugal.

A equipa de educação teve a seu cargo a produção do programa de públicos para o projeto, de modo mais específico na organização de ciclos de ateliês de experimentação no domínio da fotografia, vídeo e paisagem ao longo do ano de 2022 prolongando-se até 2023.

Os Ateliês vivos foram organizados, orientados e ativados pelo programa de educação **eu sou paisagem** com um carácter oficial com uma presença intensiva e sequencial.



Em consonância com o programa de atividades do **VivIFICAR - Estamos Aqui** - propôs modos de interpelar as pessoas nos lugares que habitam através de modos mais tradicionais ou mais insólitos de ligação com as questões prementes do que é **viver e ficar** aqui!

A implementação desta ação foi consequência de uma escuta ativa dos acontecimentos, da diversidade do grupo e das características do lugar, pelo que o plano apresentado a seguir foi adaptado ao longo da ação com os participantes sempre que necessário.

Partilhamos cartas, postais entregues de porta a porta com ideias, perguntas, reflexões sobre viver e ficar.

As oficinas tiveram a orientação da educadora Paula Preto com a equipa de educação do Museu do Douro, contaram ainda com a ilustradora convidada Sónia Borges.

TORRE DE MONCORVO | 7, 14 e 21 de janeiro

Os encontros decorreram no auditório do Museu do Ferro e da Região de Moncorvo, nas ruas e jardins da Vila, na Serra do Roboredo, visita ao Museu da Fotografia.

PARTIPAÇÕES



36

Cafés Ci.clo | Habitantes

Os cafés Ci.clo pretenderam dar conhecer o âmbito das ações do ViViFICAR projeto – viver e ficar em territórios de baixa densidade. O ciclo de cafés Habitantes permitiu criar lugares e modos de encontro informais para a presença dos diferentes agentes envolvidos, de modo direto ou indireto no ViViFICAR. Estes cafés tiveram a orientação da equipa de educação do Museu do Douro.

Foram colocadas várias questões como ponto de partida para envolver os habitantes, ocupantes, deste lugar numa conversa informal à volta da mesa do café, num sábado à tarde.

TORRE DE MONCORVO | Café Elite | 7 de Janeiro

O que há neste lugar?

Porque escolhi viver neste lugar?

PARTIPAÇÕES



17

Apresentação do filme *Malhas – 24'*, de Paula Preto, no âmbito do Projeto BIOS BIOGRAFIAS - O que há de Singular Num Coletivo?, do Serviço Educativo em parceria com a Fundação EDP.

ConVivios

Oportunidade de mostrar o que estava a acontecer no **VIVIFICAR**, de modo concentrado e dando visibilidade a processos importantes mas mais invisíveis.

Os picnics ou mesas pretenderam espelhar a presença de produtos de cada concelho, dando atenção particular aos produtores locais e se possível em articulação com as pessoas que participam de modo direto ou indireto nas diferentes ações do VIVIFICAR, e tiveram a colaboração de associações e outros coletivos dos diferentes concelhos.

TORRE DE MONCORVO | Inauguração da MOSTRA de Trabalhos resultados das oficinas de fotografia e vídeo

Local: Auditório do Museu do Ferro e da Região de Moncorvo

Data: 21 de janeiro

PARTIPAÇÕES



37

As Mostras viveram em comunicação com a criação de cada grupo e lugar ao longo dos ciclos oficinais. O lugar, o grupo, os acontecimentos e o processo criativo influenciaram os modos de expor, seja na escolha dos espaços a ocupar, seja nos formatos ou até nos modos de ver. Desta escuta resultou o elemento diferenciador entre cada lugar, no entanto consideramos importante ter um elemento comum às quatro ações e que fosse facilmente identificável, mas que não limitasse os modos de ver, pelo que criou-se uma estrutura versátil que não condicionasse os formatos e tamanhos das impressões, possível de adaptar a exterior e interior, fácil de transportar e montar e reutilizável para outras ações do educativo e sua paisagem

TORRE DE MONCORVO

a paisagem fica | 21 de janeiro a 28 de fevereiro de 2023

Mostra de trabalhos. Oficinas sobre fotografia e vídeo. Ateliês vivos [19.11 a 21.01.2023]

Local: Auditório do Museu do Ferro e da Região de Moncorvo

Fotografias: Afonso Calheiros e Menezes, Arnaldo Silva, Francisco Morgado Pinto, Manuel Fernando Camisa, Nelson Campos Rebanda, Paula Peixoto, Rui Teixeira

C. Pesquisa. Presença e divulgação. Publicações científicas. Mostras em Cartaz e Mostras de audiovisuais.

Seminário VIVER e FICAR | ViVificar | 18 de março

O seminário abordou a temática do viver e ficar em territórios de baixa densidade populacional e levou à reflexão com todas as pessoas que fizeram parte do projeto *ViViFiCAR*, com as apresentações: Repensar as artes e a cultura no desafio demográfico das áreas rurais, Elisa Pérez Babo; Territórios de baixa densidade: ver, julgar, agir, Artur Cristóvão e aqui (na terra), Artur Matos; e partilha de experiências com os participantes das oficinas de fotografia e vídeo, mediadores, embaixadores, artistas. Foi ainda apresentada a monitorização e avaliação estratégica do projeto *ViViFiCAR*: resultados preliminares e pistas para reflexão futura por Pedro Quintela

PARTIPAÇÕES



37

CORREDOR. Programa de exposições temporárias

Presença anual do serviço educativo no programa de exposições temporárias do Museu do Douro. A metáfora do corredor expõe-nos e questiona-nos como algo (ou alguém) que liga, que enlaça espaços interiores e exteriores.

Os corredores de 2023:

- **Café Central 2023 | Mostra em cartazes | Museu do Douro**

De janeiro a março e de setembro a dezembro de 2023

Sabrosa - São Martinho de Anta; Paradela de Guiães | **Alijó** - Pegarinhos, Santa Eugénia, Carlão, Pópulo e Ribalonga, Castedo, Casal de Loivos | **Carrazeda de Ansiães** - Seixo de Ansiães, Zedes, Vilarinho da Castanheira, Pinhal do Norte, Coleja | **Alfândega da Fé** - Santa Justa, Eucísia, Sendim da Serra, Cerejais, Sendim da Ribeira, Vale Pereiro, Agrobom, Saldonha, Felgueiras, Sambade, Gebelim | **Santa Marta de Penaguião** - São João de Lobrigos, São Miguel de Lobrigos | **Vila Nova de Foz Côa** - Vesúvio, Numão | **Torre de Moncorvo** - Castedo, Larinho | **Tabuaço** - Barcos, Pinheiros, Granja do Tedo, Granjinha.

Os cafés são lugares de fronteira e de encontro. Que centralidades, que periferias?

Nestas mostras apresentamos uma primeira seleção das passagens pelos vários cafés realizadas ao longo de 2022 e 2023 com a fotógrafa Paula Preto.

Este é um convite a permanecer a estar nos espaços tão centrais que são os cafés nas vidas destes lugares. Procura-se questionar o que é centro e o que são as periferias, desmontar as lógicas de representação que são sempre redutoras das vidas do dia-a-dia que importa cuidar.

- **Onde fica o interior? | Museu do Douro**

De março a setembro de 2023

Oficinas ou encontros? Marcamos um ponto de encontro conversamos sobre fotografia, sobre o lugar e saímos para andar com as câmaras... talvez com a câmara o olhar fique mais atento, vemos o lugar sobre diferentes olhares e perspetivas... questionamos.

No regresso ao ponto de encontro, analisamos e voltamos a conversar sobre as imagens... pode ser sobre profundidade de campo, ou sobre o que nos faz falta no lugar, sobre a textura da madeira, o brilho da pedra, sobre ser mais velho, sobre ser jovem, sobre as políticas governamentais para fixar pessoas, ou a falta delas...

Voltamos a questionar, tenho de pertencer a algum lugar, alguém perguntou... a fixação é económica, alguém disse... o que não há neste lugar e te faz falta? perguntamos...



Crivo | Centro de Artes do Saber Fazer

O relatório reflete as atividades desenvolvidas no Crivo - Centro de Artes do Saber Fazer do Douro durante o ano de 2023. Ao longo deste ano estiveram presentes neste espaço, com maior regularidade, o luthier António Santos Silva e a Associação da Região do Douro para Apoio a Deficientes (ARDAD). O público escolar foi o que realizou mais atividades neste espaço em diferentes contextos, como o curricular e ocupação de tempos livres.

Neste primeiro ano procurámos divulgar o espaço, na perspetiva de que no futuro mais artesãos | artistas nas suas diversas artes possam integrar a “Comunidade” do CRIVO e colaborar connosco para que o projeto prospere e seja uma referência para a Região.

Sendo um espaço com apenas um ano de atividade, procurou-se, sempre que possível, fazer uma ligação ao edifício sede do Museu do Douro, numa perspetiva de continuidade da experiência de quem nos visita, quer na

partilha de conhecimentos do saber-fazer regional, quer na promoção e comercialização dos produtos mais identitários da Região.

Durante o ano de 2023 foram desenvolvidas as seguintes atividades/ações:



Construção de instrumentos Musicais | Luthier António Santos Silva | maio a dezembro

Nascido a 06/05/1960, António Manuel Santos Silva, de Britiande, Lamego, que desde criança tinha gosto pela música e construção de violas de lata, “de catraios”, começa aos 16 anos a construir violas e mais tarde guitarras por influência de um guitarrista de Lisboa. Ainda guarda consigo o seu primeiro bandolim que construiu porque era uma tradição na sua terra e que se estava a perder. Este seu entusiasmo, pelo bandolim, levou outras pessoas a aprender e a tocar este instrumento. Atualmente constrói guitarras portuguesas, bandolins, bandolas, cavaquinhos e violas, arte que pode ser apreciada por quem visita o CRIVO.



Produção de objetos em vime e madeira | ARDAD | 3 de março a 29 de novembro de 2023

A Associação da Região do Douro para Apoio a Deficientes – ARDAD – criada em 1990, com sede em Peso da Régua, é uma instituição particular de solidariedade social e tem como objetivo principal o bem-estar global de pessoas com deficiência ou incapacidade, através da formação e inserção profissional destas pessoas na sociedade. Outro objetivo desta associação é criar redes sociais, trabalhando para isso em parceria com outras instituições, como é o caso do Museu do Douro. Neste sentido, foi celebrada uma parceria entre as duas instituições, que possibilitou a alguns dos formandos desenvolverem trabalhos de artesanato com a utilização de vários materiais como vime, corda e madeira, nas instalações do CRIVO no período compreendido entre março e novembro.

PARTIPAÇÕES



3 850



Pintura | Dominique Pichou | abril a junho

Este artista de origem francesa e a viver no Douro, com formação académica em arquitetura, mas sem praticar esta profissão, dedica-se a imaginar cenários de teatro dramático e lírico, representando-os nas suas telas. Entre 2012 e 2014 prepara e apresenta a sua primeira exposição de maquetes, onde imaginou espaços cénicos de fantasia. Ao longo da sua carreira pinta em grandes formatos (Teto do Teatro Molière em Bordéus) e expõe as suas próprias mitologias.

Entre abril e junho pintou uma das suas obras ao vivo no CRIVO e permitiu a quem nos visitou conhecê-lo pessoalmente assim como o seu trabalho e as suas técnicas.

PARTICIPAÇÕES



???





***Em Forma de Pera – Roteiro pelos Órgãos do Douro* | junho e julho | 200**
Participantes

Com obras de Domenico Scarlatti, António Vivaldi e Ludwig van Beethoven, David Rodrigues (Bandolim) e Tadeu Filipe (Cravo/Órgão) propuseram levar aos lugares, igrejas e capelas com órgãos de tubos históricos no Douro - que mantêm uma atividade residual e, em certos casos, inexistente - um ciclo de concertos com vista à divulgação destes instrumentos e à valorização do território que os abarca.

Pretendeu-se, igualmente, divulgar e preservar o órgão de tubos histórico numa relação artística com o bandolim que se pode encontrar no imaginário sonoro das terras durienses combinados com a erudição de um repertório alargado e sem fronteiras.

Este projeto, com Bandolim e Órgão, materializou-se em **Vila Flor**, **São João da Pesqueira**, **Torre de Moncorvo**, **Lamego** (Penajóia) e **Sabrosa** (São Martinho de Anta) aos quais se associaram um concerto no Crivo – Centro de Artes do Saber Fazer do Douro (Museu do Douro) e um outro no Museu do Coa em versões Em Forma de Pera portátil com Bandolim e Cravo. O concerto que se realizou no Crivo contou com a presença do mestre organeiro António Simões que partilhou a sua experiência e revelou algumas curiosidades.

Concertos de Órgão e Bandolim

- **Vila Flor** | Capelinha do Santuário de N.ª Sr.ª da Assunção | 4 de junho;
- **São João da Pesqueira** | Capela da Misericórdia | 10 de junho;
- **Torre de Moncorvo** | Basílica Menor | 24 de junho;
- **Lamego** | Penajóia | Igreja do Santíssimo Salvador | 2 de julho;
- **Sabrosa** | Igreja Paroquial de São Martinho de Anta | 26 de julho.

Concertos de Cravo e Bandolim

- **Peso da Régua** | Crivo | 29 de julho | transmitido em direto pelas redes sociais do Museu do Douro;
- **Vila Nova de Foz Coa** | Museu do Coa | 30 de julho.

ESPECTADORES



480



Férias 100% | Município do Peso da Régua | 14 de julho

No âmbito desta atividade de ocupação de tempos livres promovida pelo Município do Peso da Régua, foi proporcionado aos participantes a realização de quatro atividades diferentes:

PARTICIPAÇÕES



48

- Instrumentos Musicais – Orientado pela Prof^ª. Ana Ferreira da Banda Filarmónica de Cambres;
- Produção de doçaria regional – Orientado por Joana Borges;
- Construção de peças de artesanato em corda e vime – Orientado pela Prof.^ª Esmeralda Pereira da ARDAD;
- Construção de instrumentos musicais – Orientado pelo Luthier António Santos Silva;



Jornadas Mundiais da Juventude | 27 de julho

Esta atividade decorreu no âmbito das Jornadas Mundiais da Juventude (JMJ) que decorreram este ano em Lisboa. Na semana que antecedeu as JMJ os jovens participantes foram integrados nas comunidades paroquiais das várias dioceses do país. Neste âmbito, alguns grupos visitaram o Museu do Douro e o CRIVO, onde puderam conhecer algumas artes e tradições da nossa região e contactar com alguns dos artesãos, como o Luthier António Santos Silva e a formadora da ARDAD, Prof.ª Esmeralda Pereira.

PARTICIPAÇÕES



35



Santa Casa da Misericórdia do Peso da Régua | 3 de agosto

No âmbito das atividades de ocupação de tempos livres foi proporcionado aos participantes a realização de três atividades diferentes:

PARTICIPAÇÕES



60

- Produção de doçaria regional – Orientado por Joana Borges;
- Construção de peças de artesanato em corda e vime – Orientado por Esmeralda Pereira da ARDAD;
- Construção de instrumentos musicais – Orientado por Luthier António Santos Silva.



Torneio de Parahóquei | 8 de setembro

A Associação 2000 organizou um Torneio de Parahóquei inserido no Projeto InReDe - Incluir pela Recreação e Desporto. Esta iniciativa incluiu uma visita ao Museu do Douro com o propósito de proporcionar aos seus utentes e atletas um dia diferente. Os participantes tiveram a oportunidade de realizar duas atividades no espaço CRIVO, uma de gastronomia - confeção de "Brigadeiros com vinho do Porto" - e outra de música - "Como reproduzir os sons da Natureza?". Participaram seis equipas de vários pontos do país, Bragança, Vila do Conde, Murça e Peso da Régua.

PARTICIPAÇÕES



40



Agrupamento Escolas Dr. João de Araújo Correia | 18 de outubro

Esta atividade começou com uma visita guiada ao Museu do Douro seguida de uma demonstração de artesanato regional no espaço do Crivo com a presença do Luthier António Santos Silva e da Prof^ª.

Orientadora da ARDAD – Esmeralda Pereira. Com o Sr.

Santos Silva, os alunos puderam aprender técnicas, métodos e tempo de construção de diversos instrumentos musicais (bandolim, guitarra portuguesa, cavaquinho), materiais utilizados, sonoridades, entre outras especificidades. Com a Prof^ª. Esmeralda, os alunos puderam produzir objetos feitos de corda e vime, nomeadamente, bonecos tradicionais do Douro, cestas, cachos de uvas em miniatura e bancos.

PARTICIPAÇÕES



40





Feirinha de Natal do Município de Peso da Régua 2023 | 7, 8, 9, 15 e 16 de dezembro

Esta atividade resultou de uma parceria entre o Município do Peso da Régua e o Museu do Douro (Crivo) enquadrado nas festividades da época natalícia. Nesta mostra estiveram presentes dezanove artesãos da Região que tiveram a oportunidade de apresentar os seus produtos. Durante o decorrer da Feirinha, o espaço foi enriquecido com obras da artista reguense Leonor Moinhos.

PARTICIPAÇÕES



150

Divulgação e comunicação

Durante o ano de 2023 foram desenvolvidas as seguintes ações nos domínios da divulgação e comunicação:

Edições:

- FAUVRELLE, Natália (ed.) (2023) *Jaime Silva – Casa das Palavras | Linhas e Sombras: registo e transcrição*. Museu do Douro: Peso da Régua. (coordenação editorial e textos de catálogo);
- **Instalar Leituras** reprodução de 1 faixa áudio;
- **Café Central** edição do jornal;
- **Onde Fica o interior?** | Apontamentos Fotografia e Vídeo | Publicação de materiais das oficinas orientadas nos encontros em Alijó, Lamego, Mêda e Torre de Moncorvo. Foi editada por Paula Preto com ilustrações de Sónia Borges para o programa *eu sou paisagem*.

Material de divulgação/promoção/comunicação de atividades/ações:

- **Newsletter Museu do Douro** – Edição da newsletter mensal do MD com as suas atividades mensais, bem como outras informações relevantes para a Região Demarcada do Douro;
- Colaboração com a empresa responsável pela comunicação, enviando informação regularmente para documentar a atividade desenvolvida pelo Museu, depois divulgada nas redes sociais como o Facebook e o Instagram;

- Colaboração no boletim mensal do IVDP, que mantém uma rúbrica dedicada ao património da instituição inteiramente desenvolvida por estes serviços;
- Atualização do sítio do Museu do Douro;
- Divulgação da atividade da instituição junto de vários meios de comunicação com esclarecimentos e entrevistas;
- Reuniões de divulgação da programação relativa à comunidade escolar com agrupamentos de escolas com protocolo com a Fundação Museu do Douro; com agrupamentos que participam nos projetos e ainda apresentações do programa em diferentes instituições regionais e nacionais;
- Divulgação do trabalho realizado através das mostras desenhadas em cartazes das quais se realizam posteriormente publicações que permitem a sua mais rápida divulgação;
- Mostras on-line disponíveis no site do serviço de educação do Museu do Douro;
- Desde 2016 Pesquisa e Desenho de criação de portal on-line de informação sobre as linhas de pesquisa [<https://educativo.museudodouro.pt/>].

Formações e presenças institucionais

Formação

Em 2023 a equipa de técnicos do museu realizou uma série de ações de formação que foram produzidas pelo próprio Museu e que tiveram lugar no seu espaço e em municípios da Região Demarcada. Além deste programa os técnicos participaram e assistiram a encontros científicos das suas áreas de especialização, a saber:

- Presença em oficinas para aquisição de abordagens pela equipa de educação do museu: **Danças urbanas**: Roberto Sabença, 24 e 31 de outubro e 21 de novembro | **Teatro e Voz**: Sandra Barros, 5 de dezembro | **Teatro e Escrita**: Rita Reis, 31 de outubro, 9 de novembro e 19 e 20 de dezembro.
- **Presenças Institucionais**
 - Presença no **Conselho Geral** Escola João de Araújo Correia, **Peso da Régua** | 16 de janeiro | 08 de fevereiro | 5 de abril | 10 de maio | 26 de julho | 15 de novembro;
 - Presença no **Conselho Local de Ação Social da Rede Social do Peso da Régua** | 30 de março | 29 de junho;
 - Presença no **Conselho Geral** Escola Profissional de Desenvolvimento Rural do Rodo, **Peso da Régua** | 23 de fevereiro | 27 de março | 29 de junho | 27 de julho | 10 de outubro | 6 de novembro;
 - Presença nas Jornadas Técnicas Museos Galicia | Participação mesa redonda | tema dedicado a Museus sediados em pequenas cidades | março;

- Apresentação do projeto de Salvaguarda do património do Instituto do Vinho do Porto, realizado no Teatrinho da Régua, assinalando o 90º aniversário desta instituição | 10 de abril;
- Apresentação do projeto de Salvaguarda do património do Instituto do Vinho do Porto, realizado na Sede do IVDP, no Porto, assinalando o 90º aniversário desta instituição | 17 de abril;
- Presença na jornada anual dos *Museos de Galicia*, que se celebrou no *Museo del Vino de Galicia* | intervenção inaugural a cargo do Diretor do MD | 23 de outubro;

Colaborações e participações em Seminários/Encontros e outras atividades de disseminação científica

Durante o ano de 2023 o Museu do Douro colaborou e esteve representado pelos seus técnicos/diretor, nas seguintes ações/locais:

- Empréstimo de **5** peças da coleção do Museu para a exposição *O Espetáculo do Poder. Política e Exposições (1934 – 1940)*, organizada pelo Padrão dos Descobrimentos (Lisboa), que decorreu entre 13 de maio e 30 de dezembro;
- Empréstimo do **quadro** Douro, da autoria de Amândio Silva, em depósito no Museu, para a exposição *Amândio Silva – um pintor a reencontrar*, organizada pelo Museu do Neorealismo, Vila Franca de Xira, que decorre entre 2 de dezembro de 2023 e 20 de outubro de 2024;

- Empréstimo dos componentes de um **lagar** (vara, parafuso, peso) da coleção do Museu à Quinta de Ventozelo para exposição permanente.
- Participação online nos Encontros Internacionais dos Arquivos, na sessão *“Encontro Web – Pontos de acesso: o papel da descrição e digitalização nas relações com os utilizadores”*, realizado pela Torre do Tombo | 9 de junho.
- Participação na formação online: *“Introdução à metodologia de classificação e avaliação suprainstitucional da informação arquivística”*, promovida pela DGLAB | 23 de junho;
- Visita técnica guiada pela Dra. Maria do Carmo Serén à exposição *Mitos*, acompanhada pelo autor, o fotógrafo Carlos Cardoso, realizada a 16 novembro.
- Apresentação do projeto de digitalização das coleções do Museu do Douro, no Museu, realizada no dia 22 de maio, no âmbito do programa do Dia Internacional dos Museus.
- Presença na exposição *Mãe Água* de Paula Preto | Mercado Municipal de Mirandela | 20 de julho;
- *Aquecimento Paralelo*, António Júlio, Teatro Rivoli, 4 de Novembro
- *Práticas Artísticas comunitárias e mediação de públicos*, SAT(É)LITE, 25 de novembro;
- Espetáculo *Ideia de Justiça* de Joana Providência, com textos de Isabel Minhós Martins, Teatro do Bolhão, 15 de dezembro;



Investigação

Durante o ano de 2023 foram desenvolvidos/continuados os seguintes projetos de investigação:

- Investigação da história dos produtores e comerciantes do vinho do Porto, enquanto suporte da inventariação das diferentes coleções de rótulos do Museu.
- Colaboração no projeto Azulejar, apoiando as candidaturas apresentadas por esta instituição quer na área do azulejo quer referentes às comemorações do 25 de Abril

Prémios MD

- Atribuição de uma Menção Honrosa na categoria “Catálogos” ao catálogo *Armanda Passos na Coleção Museu do Douro*, pela APOM;
- Atribuição de uma Menção Especial dos Prémios Internacionais OIV à obra FAUVRELLE, Natália (2022) *Fazer a paisagem no Alto Douro Vinhateiro: desafios de um território Museu*. Edições Afrontamento: Porto., que resulta de uma investigação co-financiada pelo Museu do Douro.

Orientação de estágios

Os vários serviços do Museu do Douro orientaram a pedido das instituições escolares da Região e fora dela os seguintes estágios curriculares:

- Co-orientação do aluno do mestrado em Multimédia da FEUP, Diogo Filipe Teixeira Fonseca, cuja tese incidiu sobre a coleção Armanda Passos, com o título "*Experiências inclusivas com uso de jogos e realidade aumentada*", defendido a 13 de dezembro.
- Iniciou-se a co-orientação da aluna do Mestrado em Conservação e Restauro da Universidade Católica Portuguesa - Porto Ana Lucas. A investigação, cujo título provisório é "*A exploração de enzimas na limpeza da pintura milagre da bilocação de Santo António*", centra-se no biorestauro, procurando analisar formas inovadoras de limpeza das camadas superficiais de pinturas. O estudo de caso insere-se na obra de Torre de Moncorvo do projeto Identificar para Conservar;
- Orientação de dois alunos do curso profissional multimédia do Agrupamento de Escolas João de Araújo Correia nos estágios que decorreram de janeiro a fevereiro e de junho a julho.

Projetos em Parceria

Exposição Comércio Tradicional. **O lugar, a memória, o agora e o devir** – parceria com Curso de Multimédia do 12º ano do **Agrupamento de Escolas Dr. João de Araújo Correia, Peso da Régua.**

PARTICIPANTES



19 347

Exposição multimédia patente da Sala do Tribunal do MD de 14 de junho a 30 de setembro de 2023.

Falar – parceria com equipa de inovação pedagógica do Agrupamento de Escolas Dr. João de Araújo Correia, Peso da Régua

PARTICIPANTES



66

No âmbito desta atividade foi realizado um encontro de preparação da ação e 3 sessões presenciais de junho a novembro de 2023.

Semana Internacional da Educação Artística - parceria com Escola Secundária. João de Araújo Correia, Peso da Régua

PARTICIPANTES



42

Foram realizadas duas ações presenciais na Biblioteca Escolar ESJAC.

Associação Bagos D'Ouro | Faz Parte | Armamar, Alijó, Murça, Sabrosa, S. João da Pesqueira e Tabuaço.

A Associação Bagos d'Ouro é uma associação que tem a missão de apoiar crianças e jovens carenciados do Douro, através do acompanhamento do seu percurso escolar e da criação de oportunidades para o desenvolvimento de projetos de vida de sucesso.

A Associação Bagos D'Ouro e o Museu do Douro criam e desenvolvem uma programação em conjunto de atividades de experimentação e de percursos na paisagem para crianças, jovens e adultos que decorre nos municípios de **Armamar, Alijó, Murça, Sabrosa, S. João da Pesqueira, Tabuaço** e no edifício sede do Museu do Douro em **Peso da Régua**.

***Aurum et Puupura* - Núcleo de Criação Artístico**

TROVAR O POVO apresentou um programa de concerto que partiu das recolhas etnográficas do folclore português, interpretando e reinventando-as num novo objeto artístico que une a interpretação etnográfica e histórica à criação e recriação musical.

PARTICIPANTES



93

Oficinas de voz e recolha etnográfica do folclore português. Organizadas pelo *Aurum et Purpura*, Núcleo de Criação Artístico com a colaboração do Museu do Douro, 4ºs anos do Centro Escolar da Alameda, Agrupamento de Escolas João de Araújo Correia, Peso da Régua e Universidade Sénior de Peso da Régua

O concerto de *Aurum et Purpura* - Núcleo de Criação Artístico, com a colaboração Museu do Douro e os 4ºs anos do Centro Escolar da Alameda, Agrupamento de Escolas João de Araújo Correia, Peso da Régua, foi realizado no Museu do Douro.

Jogo Concha Vinhateira, autor Daniel Carvalho.

Concha Vinhateira é um jogo de tabuleiro centrado no processo complexo e multidisciplinar associado ao tratamento da vinha e à produção de vinho. Neste jogo os jogadores assumem o papel de Feitores. Irão trabalhar em conjunto, adquirindo uma quinta, ao mesmo tempo que usam as competências únicas de cada um para otimizar resultados e minimizar complicações para, no fim, conseguir produzir a maior quantidade, qualidade e variedade de vinho.

No âmbito desta parceria foi feita uma apresentação do referido jogo no Wine Bar Museu do Douro, a 23 de junho de 2023 e com os alunos do 4º ano do Centro Escolar da Alameda, AEJAC.

PARTICIPANTES



23



EVOLUÇÃO DA SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA DA FUNDAÇÃO MUSEU DO DOURO, F.P.

O estatuto atual da Fundação Museu do Douro

Enquadramento do Estatuto da FMD

A **Fundação Museu do Douro** foi instituída em 2006 através do Decreto-lei n.º 70 de 23 de março como sendo uma **pessoa coletiva privada de utilidade pública (artigo 2º)**, uma vez que na sua génese e por vontade expressa dos seus fundadores iniciais (Governo, Autarquias da Região Demarcada do Douro, instituições públicas, setor privado e sociedade civil) foi reconhecido amplamente que o modelo que melhor se adequava à persecução dos seus objetivos e cumprimento da Lei da criação do Museu do Douro, **aprovada por unanimidade na Assembleia da República (Lei n.º125/97 de 02 de Dezembro)** seria a criação de uma **Fundação Privada** para a gestão do Museu do Douro e que fosse representativa da população da região do Douro;

“ Pelas suas características e amplitude, o projeto do Museu do Douro necessita, para a sua concretização e sustentação, da colaboração estreita entre o Estado, as autarquias locais, as instituições regionais de cultura, os sectores vitivinícola e do turismo e outras entidades públicas e privadas para viabilizar a obtenção dos recursos adequados ao exercício das funções previstas na lei. Para esse efeito, é necessário criar uma estrutura institucional que corporize a colaboração entre o Estado e a sociedade civil e que seja capaz de suportar a constituição e a gestão dos espaços, das colecções, do quadro técnico e das actividades do Museu. O Governo considera que a forma institucional mais adequada para atingir os referidos objectivos é a de uma fundação, tendo em conta outros casos já existentes e de acordo com

as sugestões do relatório da comissão instaladora e com a experiência efectuada pela estrutura de projecto do Museu do Douro.”

A instituição da Fundação Museu do Douro a 23 de março de 2006 como fundação privada dotada de utilidade pública integrou como fundadores iniciais, o Governo, 18 Autarquias da Região Demarcada do Douro e 25 instituições públicas e privadas de diversas áreas da atividade económica; desde o ensino superior aos setores bancário, vitivinícola, turístico, comercial e industrial, que enriqueceram muito com os seus contributos, sapiência, conhecimento técnico e científico a construção de um “diálogo” abrangente e representativo da região do Douro, assim como contribuíram financeiramente para a constituição do capital inicial (fundos patrimoniais) e dotações anuais para o funcionamento da gestão corrente da fundação.

A Lei n.º 24/2012, de 9 de julho, que aprovou a Lei -Quadro das Fundações, determinou que as fundações procedessem à alteração estatutária em consonância com as disposições previstas na Lei, o que veio a acontecer com a Fundação Museu do Douro a 02 de fevereiro de 2015 com a publicação do Decreto-Lei n.º16/2015 que procedeu à 1.ª revisão dos seus estatutos, enquadrando-a como uma **Fundação Pública de Direito Privado dotada de Utilidade Pública**, com a designação de FMD FP.

Desde o ano de 2015 que a FMD FP se ajustou ao novo Estatuto de Fundação Pública de Direito Privado, no entanto, apesar de continuar a manter resultados operacionais positivos na sua atividade o novo enquadramento legislativo pela aplicação da Lei-Quadro da Fundações tem limitado a sua ação no território e, fundamentalmente, não está adequado à vontade expressa unanimemente pelos fundadores iniciais, cuja pretensão foi a criação de uma fundação privada.

Deste modo face às alterações introduzidas pela Lei n.º67/2021 de 25 de agosto, que alterou a Lei-Quadro das Fundações o n.º4, artigo 4.º, refere que havendo uma alteração da influência dominante de pessoas coletivas

públicas nas fundações, as mesmas poderão ser objeto de requalificação na sua tipologia.

“Caso as pessoas coletivas públicas deixem, supervenientemente, de deter influência dominante sobre uma fundação pública de direito privado, a fundação pode ser requalificada na sequência de pronúncia nesse sentido, mediante parecer obrigatório e vinculativo, do Conselho Consultivo.”

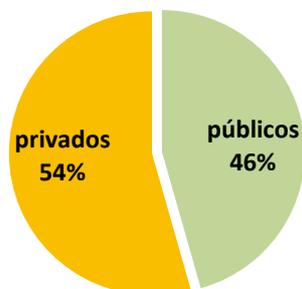
Ora a FMD FP entende que deverá ser requalificada para o Estatuto de **Fundação Privada**, por entender que é o modelo de organização que melhor defende os interesses da região do Douro, a vontade dos seus fundadores e a habilita com os instrumentos de autonomia administrativa e financeira necessários na defesa dos interesses do Museu do Douro, pelas razões que passamos a apresentar:

- i. A Fundação Museu do Douro foi criada a 23 de março de 2006 como sendo uma Fundação Privada por vontade unânime dos seus fundadores;
- ii. Desde o período em que a FMD manteve o Estatuto de Fundação Privada (2006- 2014) integraram 14 novos fundadores, com um reforço do fundo fundacional de 77.501€;
- iii. Após a reclassificação da FMD como Fundação Pública de Direito Privado (2015-2023), integraram apenas 3 novos fundadores, com um reforço do fundo fundacional de 16.000€, o que se traduz numa maior dificuldade em captar novos fundadores e mecenas por não se reverem no atual estatuto de fundação pública de direito privado;
- iv. Em 2007 a FMD recebeu um legado de uma benemérita da região do Douro que doou 4 prédios urbanos e 1 prédio rustico, cuja avaliação patrimonial fiscal é de 145.452€, sendo o justo valor de mercado de 450.000€;

- v. Em 2014 a FMD recebeu em regime de depósito da Real Companhia Velha SA, (fundador da instituição) o Arquivo Histórico da Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro (1756-1960), considerado o arquivo mais relevante da história da região Demarcada do Douro, desde o período Pombalino até meados do século XX. Este arquivo representa um património imensurável para a FMD, estando a apólice com um valor de seguro de 5.353.593,64€;
- vi. Desde a criação da FMD foram doados arquivos históricos da região do Douro de quintas, famílias, instituições públicas e particulares cujo valor patrimonial é considerável, reforçando deste modo os fundos patrimoniais da instituição;
- vii. Desde a criação da FMD como fundação privada foram doados por vários beneméritos das áreas das artes plásticas, escultura e pintura um espólio considerável de obras de arte, cuja avaliação efetuada por um perito da especialidade a 138 obras corresponde a uma valorização dos fundos patrimoniais em 626.850€;
- viii. Desde a criação da FMD como Fundação Privada foram doados acervos fotográficos notáveis, desde o início do século XX até à atualidade, valorizando significativamente os fundos patrimoniais da fundação;
- ix. O **Estatuto atual de Fundação Pública de Direito Privado** implica a necessidade da aplicação da Unidade de Tesouraria do Estado (UTE), retirando autonomia administrativa e financeira na gestão da FMD, comprometendo a sua capacidade de investimento no futuro.

Em síntese, a representatividade dos **fundadores privados é maioritária aos fundadores públicos**, uma vez que dos atuais 57 fundadores **54% são privados e 46% públicos**.

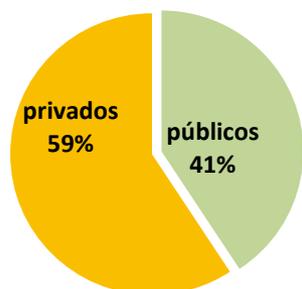
Representatividade atual dos fundadores (em número)



No que respeita aos fundos patrimoniais a 31 de dezembro de 2023 a FMD FP registava no seu balanço o montante de 7.083.786,19€ que, comparativamente com o ano de 2006 (ano de instituição da Fundação Museu do Museu) representa um incremento de 603,39%.

A representatividade atual dos **fundos patrimoniais** é de **59% parte de entidades privadas** (dotações e doações) e **41% de entidades públicas**.

Representatividade atual dos fundos patrimoniais (em valor)



Enquadramento macroeconómico do ano de 2023

No contexto macroeconómico os indicadores previsionais do aumento do n.º entradas de turistas no país, crescimento de receitas turísticas por efeito do aumento da procura interna e externa eram ambiciosos face aos resultados alcançados em 2019 e 2022, anos assinaláveis de crescimento do setor turístico e que contribuíram para o bom desempenho da balança comercial do país. O ponto de partida para o ano de 2023 era auspicioso e apesar de alguma estagnação económica em alguns mercados europeus a crescente diversificação por outros mercados internacionais, como é o caso do Americano, Australiano e Brasileiro contribuíram para alcançar no contexto nacional o melhor ano turístico de sempre com um crescimento previsto nas receitas de 22%. Neste domínio a cultura desempenha um papel ativo cada vez mais relevante e preponderante na afirmação de Portugal como destino turístico de excelência.

Na perspetiva do Douro, área geográfica onde a FMD FP intervém no domínio cultural o crescimento das receitas turísticas estão em linha com os indicadores nacionais, sendo a singularidade dos Patrimónios Mundiais do Alto Douro Vinhateiro e Vale do Côa distinções estratégicas no posicionamento da região como destino turístico de eleição nas áreas do enoturismo, patrimonial, gastronómico e turismo sustentável. Para continuar nesta linha de crescimento é fundamental valorizar o território e as suas comunidades, através do desenvolvimento de projetos de conservação e valorização económica do património edificado de reconhecido valor histórico-cultural tornando-o acessível e aberto a todos, na valorização da produção endógena regional, assim como, na dinamização de projetos de valorização dos espaços de vivência das comunidades locais, estimulando a contribuição do turismo cultural para a melhoria da qualidade de vida e para a fixação de residentes na região.

Para a FMD FP o ano de 2023 consubstanciou-se como sendo positivo e profícuo na sua atividade operacional, ao alcançar e superar os resultados económicos por si definidos no plano e orçamento para 2023, quer no que respeitou ao aumento dos seus rendimentos por via das receitas próprias provenientes de vendas de mercadorias, quer por via da prestação de serviços da atividade cultural na sede, região do Douro e outras áreas geográficas do país.

Evolução económica e financeira da FMD FP

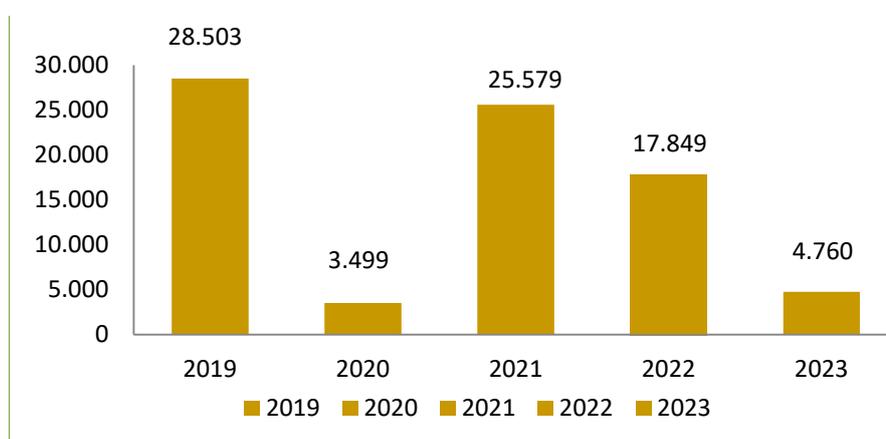
A FMD FP tem registado ao longo de 13 anos consecutivos (2011-2023) resultados económicos positivos, que têm permitido aumentar os seus fundos patrimoniais, através da aquisição e valorização do seu património, reforçar a credibilidade junto dos seus fundadores e da comunidade regional, como demonstra o aumento do n.º de doações e depósito de acervos que entidades públicas, privadas e personalidades a título particular têm feito ao Museu do Douro.

O bom desempenho operacional da FMD FP tem-se traduzido ao longo dos últimos anos na estabilidade da equipa de pessoal, fundamental para atingir os resultados que a instituição anualmente se propõe concretizar, bem como na disponibilização de recursos operacionais, técnicos e financeiros para uma presença mais ativa no território da região do Douro, sistematizada pelo aumento das atividades culturais realizadas e pelo envolvimento maior da ação educativa junto dos grupos escolares, associações culturais e comunidade local.

Análise comparativa dos resultados líquidos entre os anos de 2019 a 2023

Na análise comparativa entre os anos de 2019 a 2023 regista-se a acumulação de resultados líquidos positivos pela FMD FP, que tem permitido consolidar a estrutura de funcionamento do Museu do Douro, obtendo uma execução orçamental equilibrada e ajustada aos recursos disponíveis da instituição, permitindo disponibilizar mais fluxos financeiros para as atividades desenvolvidas na região.

Evolução dos resultados da FMD nos anos de 2019 a 2023 (€)



Indicadores económicos e financeiros

A execução orçamental positiva tem gerado uma situação favorável para a apresentação de bons indicadores da estrutura de endividamento, quer no que respeita à **autonomia financeira** (capital próprio / ativo), cuja tendência nos últimos 5 anos tem sido de grande estabilidade com um grau de autonomia financeira elevadíssimo de 96%. No que respeita ao indicador económico da **solvabilidade** (capital próprio / passivo) em 2023 registava 24,6 p.p.*100, resultado que duplicou face a 2020 pelo facto de se ter efetuado uma avaliação patrimonial do edifício sede do Museu do Douro.

Em sentido contrário em 2023 o grau de **endividamento** (passivo/ ativo) diminuiu para cerca de metade do registado em 2020, conforme se verifica no quadro seguinte.

Estrutura de endividamento da FMD F.P. nos anos de 2019 a 2023 (%)

Estrutura de endividamento	2019	2020	2021	2022	2023
Autonomia Financeira (%)	91,6%	92,7%	95,9%	95,7%	96,0%
Solvabilidade	10,9	12,8	23,1	23,6	24,6
Endividamento (%)	8,4%	7,3%	4,1%	4,1%	3,9%

No que respeita aos indicadores de liquidez geral (ativo corrente/passivo corrente), fundamentalmente o indicador de **liquidez imediata** (caixa e depósitos bancários /passivo corrente), cuja importância é determinante para as instituições sem fins lucrativos, uma vez que é o recurso imediato para o cumprimento das obrigações correntes, junto de fornecedores, instituições financeiras, colaboradores e Estado, registou em 2023 um aumento significativo face a 2022, havendo uma capacidade de solver as obrigações de curto prazo em 173,2%.

Indicadores de liquidez da FMD F.P. nos anos de 2019 a 2023 (%)

Indicadores de Liquidez	2019	2020	2021	2022	2023
Liquidez geral	212,8%	297,8%	208,4%	177,5%	232,1%
Liquidez Imediata	68,8%	121,7%	241,0%	116,0%	173,2%

No que respeita aos **fluxos financeiros disponíveis** no final de 2023 o valor da rubrica registava o valor de 291.022€, correspondendo a um aumento de 56% face a 2022.

Demonstração dos fluxos de caixa da FMD, FP entre 2019 a 2023 (€)

Varição Fluxos de caixa	2019	2020	2021	2022	2023
Caixa e seus equivalentes no fim do período	111.907	178.685	336.871	187.082	291.022
Varição média anual (n)-(n-1)		60%	89%	-44%	56%

Relativamente ao **endividamento de longo prazo** registou-se em 2023 uma diminuição de 24,0% face a 2022. O **endividamento de curto prazo** era de 15.000€, correspondente ao lançamento das prestações vincendas em 2024 do empréstimo de médio e longo prazo.

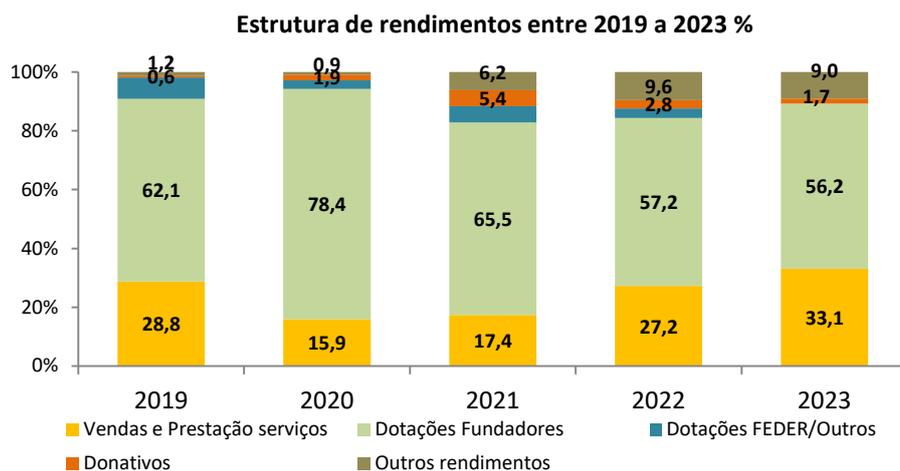
Varição do endividamento bancário da FMD, FP entre 2019 a 2023 (€)

	2019	2020	2021	2022	2023
Endividamento da Fundação					
Curto/ médio prazo	0	0	0	0	15.000
Longo prazo	64.076	41.514	171.633	138.105	105.000
Total de crédito	64.076	41.514	171.633	138.105	120.000
Varição média endividamento C/P (n)-(n-1)	-100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Varição média endividamento L/P (n)-(n-1)	-25,8%	-35,2%	313,4%	-19,5%	-24,0%
Varição Total (n)-(n-1)	-67,4%	-35,2%	313,4%	-19,5%	-13,1%

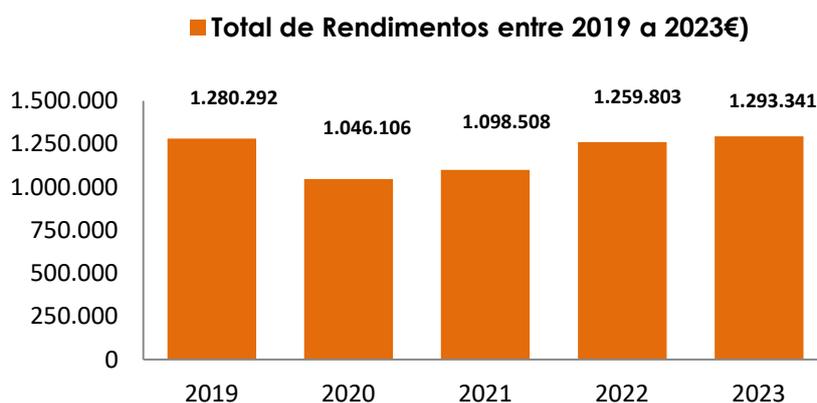
Análise comparativa dos rendimentos nos anos de 2019 a 2023

No ano de 2023 a representatividade da rubrica de vendas e prestações de serviços registou um aumento significativo face ao alcançado em 2022, correspondendo a 33,1% do total dos rendimentos.

Na análise da composição geral dos rendimentos a rubrica com maior representatividade foi a proveniente das dotações dos fundadores com 56,2%. A rubrica de donativos correspondeu a 1,7%, tendo a rubrica de outros rendimentos (operacionais e financeiros) uma expressão de 9,0%, correspondendo fundamentalmente à imputação dos rendimentos indexados a gastos com investimento na proporção do valor anual da desvalorização da amortização dos ativos cofinanciados.

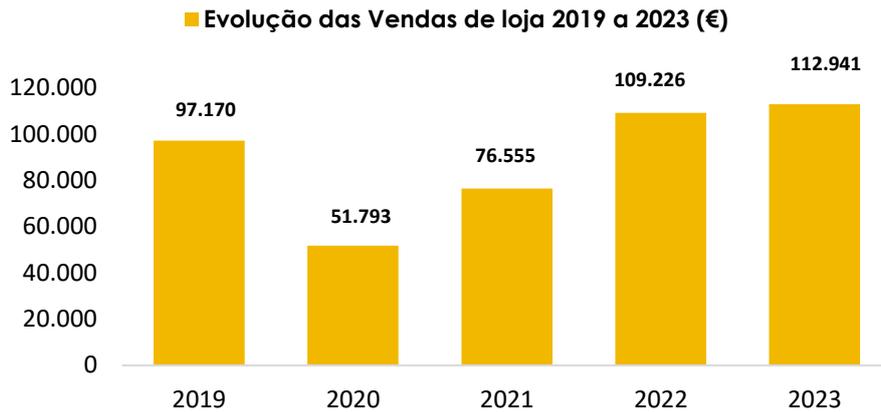


Fazendo a análise dos rendimentos em valor absoluto em 2023 atingiram o montante de 1.293.341€, aumentando 2,7% face ao ano de 2022.



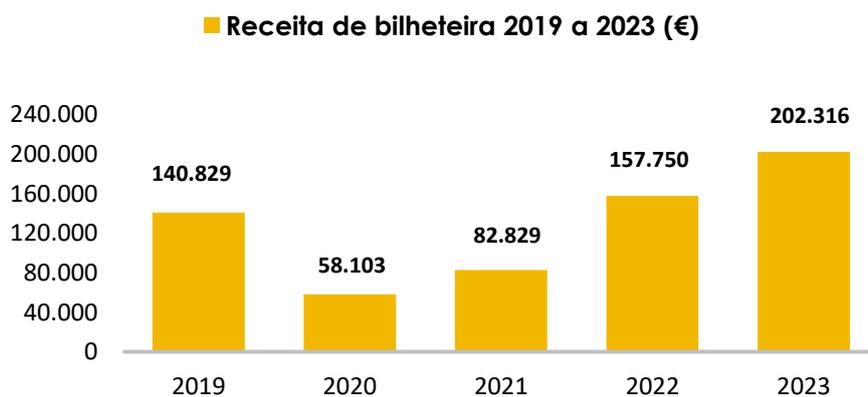
Desempenho comercial da loja do museu

No ano de 2023 a rubrica de vendas da loja do museu registou um montante de 112.941€, correspondendo a um aumento de 3,4% face a 2022. No quadro seguinte verificamos que 2023 foi o ano com melhor desempenho comercial comparativamente aos registos obtidos no período de 2019 a 2022.



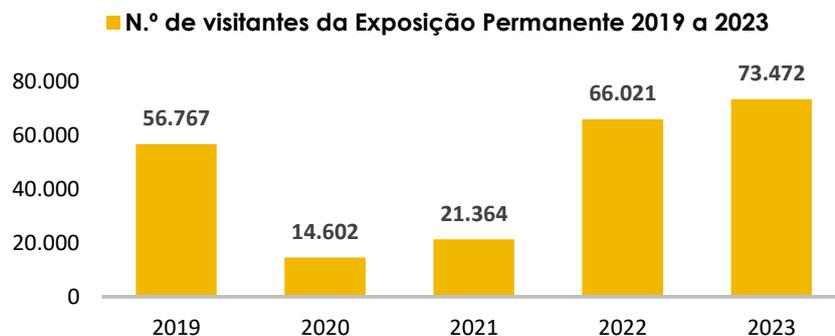
Desempenho comercial da bilheteira do museu

A rubrica de receita de bilheteira registou um volume de negócios de 202.316€ que comparativamente com o ano de 2022 corresponde a um aumento de 28,3%, sendo o melhor desempenho registado no período compreendido entre 2019 a 2022 e claramente o melhor resultado alcançado desde a abertura do edifício sede do museu ao público, ocorrido em dezembro de 2008.



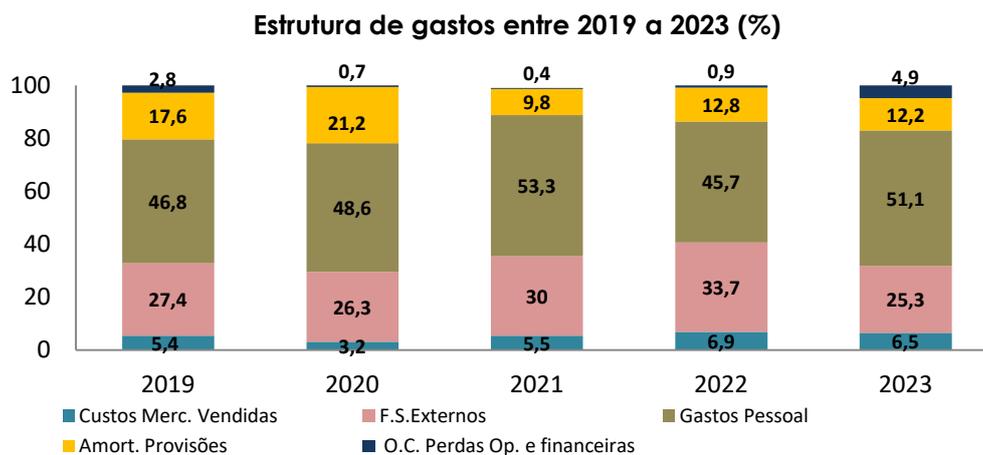
Indicadores de desempenho do nº de visitantes do museu

No ano de 2023 registou-se um aumento de 11,3% no n.º de visitantes do museu face ao registado no ano anterior. A explicação para este aumento exponencial face aos anos de 2020 e 2021 é justificado por dois fatores; por um lado pelo incremento no n.º de programas de visita individuais e organizados pelos operadores turísticos e, por outro lado, pela retoma da prova da meia maratona do Alto Douro Vinhateiro, cujo secretariado e levantamento de dorsais compreende um circuito de visita pelos espaços das exposições temporárias e permanente do museu.

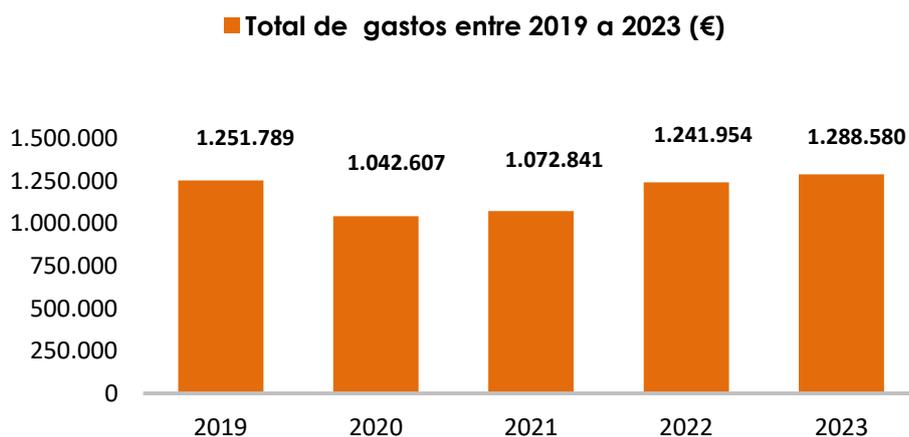


Análise comparativa dos gastos entre os anos de 2018 a 2023

No que respeita há estrutura de gastos da FMD, F.P. no ano de 2023 registou-se o seguinte comportamento nas principais rubricas: 6,5% dos gastos corresponderam a custos das mercadorias vendidas e matérias consumidas; 25,3% relativo a fornecimentos e serviços externos; 51,1% relativo a gastos com pessoal; 12,2% relativo a gastos com depreciações e reintegrações do exercício e 4,9% correspondente a gastos com imparidades e encargos financeiros.



Procedendo à análise dos gastos em valor nominal verificámos que o ano de 2023 correspondeu a uma execução de 1.288.580€. No gráfico seguinte podemos analisar o comportamento da execução orçamental dos gastos no período compreendido entre os anos de 2019 a 2023.



Demonstrações financeiras e anexo ao balanço

Balanço em 31 de dezembro de 2023

Análise comparativa do balanço no período de 2022 / 2023

RUBRICAS	Notas	2023	2022
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	6	107.264,60	118.558,45
Bens do patrimônio histórico e cultural	6	6.450.040,41	6.589.339,26
Propriedades de Investimento	8	145.452,71	145.452,71
Investimentos financeiros		500,00	500,00
Subtotal		6.703.257,72	6.853.850,42
Ativo corrente			
Inventários	10	72.739,12	56.705,18
Clientes	17	35.993,44	32.005,88
Adiantamentos a fornecedores		278,20	392,82
Estado e outros entes públicos	14	5.172,97	0,00
Fundadores/beneméritos/patrocinadores	18	248.656,97	237.258,67
Outras contas a receber	20	6.454,60	11.139,75
Diferimentos	21	8.169,45	6.664,26
Outros ativos financeiros		28,65	28,14
Caixa e depósitos bancários	3	291.021,97	187.082,40
Subtotal		668.515,37	531.277,10
Total do ativo		7.371.773,09	7.385.127,52
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos Patrimoniais			
Fundos		1.093.034,20	1.093.034,20
Resultados transitados		-161.261,71	-179.111,10
Excedentes de revalorização	32	4.749.341,97	4.799.488,24
Outras variações de fundos patrimoniais	31	1.397.910,92	1.354.512,34
Subtotal		7.079.025,38	7.067.923,68
Resultado líquido do exercício		4.760,81	17.849,39
Total do capital próprio		7.083.786,19	7.085.773,07
Passivo			
Passivo não corrente			
Financiamentos obtidos	7	105.000,00	138.105,19
Subtotal		105.000,00	138.105,19
Passivo corrente			
Fornecedores	19	19.911,66	43.794,91
Adiantamentos de clientes		0,00	5,62
Estado e outros entes públicos	14	36.020,91	30.102,20
Financiamentos obtidos	7	15.000,00	0,00
Outras contas a pagar	20	112.054,33	87.346,53
Subtotal		182.986,90	161.249,26
Total do Passivo		287.986,90	299.354,45
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		7.371.773,09	7.385.127,52

Demonstração de resultados líquidos a 31 de dezembro de 2023

Análise comparativa da demonstração de resultados líquidos período de 2022 / 2023

Rendimentos e Gastos	Notas	2023	2022
Vendas e serviços prestados	23	428.458,94	342.354,29
Subsídios, doações e legados à exploração	24	748.832,55	796.467,82
Variação nos inventários da produção		0,00	0,00
Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	26	-83.856,53	-86.655,95
Fornecimentos e serviços externos	27	-326.488,67	-418.509,17
Gastos com o pessoal	28	-658.549,07	-567.039,49
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)		-326,36	25,67
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	9	-48.361,48	-2.164,13
Provisões (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Provisões específicas (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Outras imparidades (perdas/reversões)		0,00	0,00
Aumentos/reduções de justo valor		0,00	0,00
Outros rendimentos e ganhos		878,96	4.172,46
Outros gastos e perdas		-2.739,82	-1.814,07
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento		57.848,52	66.837,43
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	29	-157.068,37	-158.715,01
Imputação subsídios ao investimento	25	115.162,16	116.763,60
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento)		15.942,31	24.886,02
Juros e rendimentos similares obtidos		3,29	20,15
Juros e gastos similares suportados	30	-11.184,79	-7.056,78
Resultado antes de impostos		4.760,81	17.849,39
Impostos sobre o rendimento do período		0,00	0,00
Resultado líquido do período		4.760,81	17.849,39

Demonstração dos fluxos de caixa a 31 de dezembro de 2023

Análise comparativa da demonstração dos fluxos de caixa no período de 2022/2023

RUBRICAS	Notas	2023	2022
<u>Fluxos de caixa de atividades operacionais</u>			
Recebimentos de clientes		565.056,10	374.202,88
Recebimentos de mecenas, fundadores e FEDER		701.812,91	741.582,50
Pagamentos a fornecedores		-522.654,42	-677.668,63
Pagamentos ao pessoal		-608.665,67	-544.287,61
Caixa geradas pelas operações		135.548,92	-106.170,86
Pagamento/Recebimento do imposto sobre o rendimento		0,00	0,00
Outros recebimentos/pagamentos		0,00	0,00
Fluxos das atividades operacionais (1)		135.548,92	-106.170,86
<u>Fluxos de caixa das atividades de investimento</u>			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		0,00	0,00
Ativos Intangíveis		0,00	0,00
Investimentos financeiros		0,00	0,00
Outros Ativos		0,00	0,00
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis		-4.419,81	-4.206,40
Ativos Intangíveis			
Investimentos financeiros		0,00	0,00
Outros Ativos		0,00	0,00
Subsídios ao investimento		0,00	0,00
Juros e rendimentos similares		3,80	20,15
Fluxos das atividades de investimento (2)		-4.416,01	-4.186,25
<u>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</u>			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Realizações de fundos		0,00	0,00
Cobertura de prejuízos		0,00	0,00
Doações		0,00	0,00
Outras operações de financiamento		0,00	0,00
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		-18.517,33	-34.352,63
Juros e gastos similares		-8.675,50	-5.083,81
Reduções de fundos		0,00	0,00
Outras operações de financiamento		0,00	0,00
Fluxos de atividades de financiamento (3)		-27.192,83	-39.436,44
Variação de caixa e seus equivalentes (1 + 2 + 3)		103.940,08	-149.793,55
Efeitos das diferenças de câmbio		0,00	0,00
Caixa e seus equivalentes no início do período		187.110,54	336.904,09
Caixa e seus equivalentes no fim do período		291.050,62	187.110,54

Demonstração de alterações nos fundos patrimoniais

Demonstração dos fundos patrimoniais em 2023

Descrição	Capital		Outras Variações Fundos Patrimoniais	Excedentes de revalorização	Resultado		
	Realizado	Resultados Transitados			Líquido Período	Total	
Posição no início do período N-1	1	1.093.034,20	-179.111,10	1.354.512,34	4.799.488,24	17.849,39	7.085.773,07
Realizações de capital no período							0,00
Resultado transitados			17.849,39			-17.849,39	0,00
Subsídio para ativos fixos tangíveis				108.414,47			108.414,47
Imputação subsídios ao investimento				-115.162,16			-115.162,16
Resultado líquido do período						4.760,81	4.760,81
Revalorização de fundos patrimoniais							0,00
Excedentes de revalorização				50.146,27	-50.146,27		0,00
Diminuição de fundos anos anteriores							0,00
Aumento fundos anos anteriores							0,00
	2	0,00	17.849,39	43.398,58	-50.146,27	-13.088,58	-1.986,88
Operações com detentores de CP							0,00
Realizações de capital							0,00
Realizações de prémios de emissão							0,00
Entradas para a cobertura de perdas							0,00
Outras operações							0,00
	3	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Posição no fim do período (4=1+2+3)	4	1.093.034,20	-161.261,71	1.397.910,92	4.749.341,97	4.760,81	7.083.786,19

Anexo ao Balanço e Demonstração de Resultados de 2023

A Fundação Museu do Douro FP (FMD FP) foi instituída pelo Decreto-lei n.º70/2006 de 23 de Março, tendo a sua sede na Rua Marquês de Pombal, cidade de Peso da Régua, CAE n.º91020 - Atividade dos Museus, registada na Conservatória do Registo Comercial de Peso da Régua, contribuinte n.º507 693 671 e com o capital fundacional realizado em 2022 de 1.093.034,20 euros. Em 02 de fevereiro de 2015 foi publicado o Decreto-lei n.º16/2015 que procedeu à 1.ª revisão dos estatutos da FMD FP que a enquadrou como sendo uma fundação pública de direito privado e utilidade pública.

1. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

1.1. Enquadramento

As demonstrações financeiras do exercício foram preparadas em todos os seus aspetos materiais em conformidade com as disposições do SNC e respetivas NCRF. As bases de apresentação seguiram os pressupostos da continuidade, da periodicidade económica ou do acréscimo, da consistência, da materialidade e da informação comparativa como elementos fundamentais na apresentação das demonstrações financeiras. As demonstrações financeiras registam os processos da normalização contabilística para as entidades do sector não lucrativo (ESNL).

No decorrer do ano de 2023 a FMD FP iniciou a aplicação do Sistema de Normalização Contabilística – Administração Pública (SNC-AP), no entanto, no que respeita à Norma de Contabilidade Pública (NCP 26) – Contabilidade e Relato Orçamental não é possível apresentar os mapas de execução orçamental da receita e da despesa conforme apresentado na norma, uma vez que a execução orçamental da FMD FP já se encontrava em curso no

decorrer de 2023, cujo sistema é efetuado através da aplicação da contabilidade de custos e contabilidade analítica, permitindo monitorizar a execução orçamental por atividade | projeto.

Importa ainda reforçar que o anexo às demonstrações financeiras é apresentado de acordo com as NCRF- ESNL, implementado em 2010 pela FMD, enquanto estatuto de fundação privada, tendo sido o referencial contabilístico que disponibiliza a informação financeira aos seus fundadores (Governo, Autarquias da Região Demarcada do Douro, Instituições Públicas e Privadas) e utentes externos de forma mais extensa e adequada ao cumprimento das quatro principais características qualitativas que as demonstrações financeiras devem respeitar que são a compreensibilidade, a relevância, a fiabilidade e a comparabilidade.

2. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

2.1. Bases de mensuração usadas na preparação das DFs

a) Ativos Intangíveis:

Os ativos intangíveis foram mensurados ao custo de aquisição deduzido das amortizações e eventuais perdas por imparidade acumuladas.

Os ativos fixos intangíveis são constituídos por licenças, domínio web, marca TM - Museu do Douro registada no INPI, as quais são amortizadas pelo método das quotas constantes durante o período de vigência das mesmas e por softwares o qual é amortizado pelo método das quotas constantes durante um período de três anos.

b) Ativos fixos tangíveis:

A mensuração inicial dos ativos fixos tangíveis baseou-se no método do custo de aquisição, não se encontrando revalorizados pelo justo valor, dado que corresponderia a encargos operacionais para a FMD a adoção deste método.

Esta conta regista os seguintes ativos fixos tangíveis:

- Edifício sede do Museu do Douro – direito de uso pelo período de 30 anos prorrogáveis por iguais períodos (alínea c) artigo 4.º Capítulo II dos Estatutos da Fundação);
- Edifício das reservas do Museu – adquirido no ano de 2008 e agora edifício do CRIVO;
- Equipamento básico para a atividade cultural e comercial;
- Equipamento de transporte;
- Equipamento administrativo;
- Outros ativos fixos tangíveis;
- Espólio e obras de arte adquiridas para acervo do museu.

As depreciações destes ativos são imputadas segundo o método das quotas constantes na seguinte base:

- Edifício sede do Museu do Douro – numa base sistemática de vida útil de 50 anos de vida útil para a intervenção realizada no edifício;
- Edifício do CRIVO - numa base sistemática de 50 anos de vida útil para o edifício;
- Equipamento básico para a atividade cultural e comercial - numa base sistemática de 3 a 10 anos de vida útil para os equipamentos;
- Equipamento de transporte - numa base sistemática de 4 anos de vida útil para o veículo;
- Equipamento administrativo - numa base sistemática de 3 a 8 anos de vida útil para os equipamentos;

- Outros ativos fixos tangíveis - numa base sistemática de 2 a 4 anos de vida útil para os equipamentos;
- Espólio e obras de arte adquiridas – não sofrem depreciações.

c) Propriedades de investimento:

As propriedades de investimento são constituídas por terrenos e edifícios legados ao museu, localizados na Freguesia de Vilarinho dos Freires, lugar da Presegueda, Concelho de Peso da Régua, registados pelo valor patrimonial tributário. O edifício principal foi objeto de avaliação imobiliária em 2014. O prédio rústico é constituído por uma vinha que se encontra arrendada.

d) Inventários

Os inventários são constituídos por mercadorias para comercialização na loja e outros pontos de venda, bem como embalagens de consumo e foram mensurados pelo método do custo, sendo usado o sistema de custeio do custo médio ponderado.

e) Créditos a receber e outros ativos correntes

As dívidas de “créditos a receber” e “outros ativos correntes” são registadas pelo seu valor nominal deduzido das perdas de imparidade acumuladas de forma que reflitam o seu valor realizável líquido.

f) Saldos e transações em moeda estrangeira

Os ativos expressos em moeda estrangeira foram convertidos para euros utilizando-se as taxas de câmbio vigentes à data do balanço.

g) Caixa e seus equivalentes

Os montantes incluídos na rubrica de “caixa e seus equivalentes” correspondem aos valores de caixa e depósitos bancários à ordem.

h) Especialização do exercício

Os rendimentos e gastos são registados de acordo com o princípio da especialização dos exercícios, pelo que são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas são registados nas rubricas “outros ativos correntes” e “outros passivos correntes”.

i) Provisões

As provisões são reconhecidas quando a FMD, FP tem uma obrigação presente, cuja decisão judicial ou extrajudicial resultante de um evento passado, e que para a sua resolução ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado.

j) Empréstimos

Os empréstimos são registados no passivo pelo valor total, deduzido das amortizações periódicas do capital.

k) Contas a pagar

As contas a pagar que não vencem juros são registadas pelo valor nominal.

l) Imparidade

A evidência da existência de imparidade nas contas a receber surge quando se verifica que determinado devedor não reconhece a dívida e se torna provável o seu incumprimento.

2.2. Juízos de valor, julgamentos e estimativas

O balanço do exercício não apresenta nas suas rubricas qualquer estimativa os juízos de valor.

3. FLUXOS DE CAIXA

3.1. Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários

Rubrica	2023	2022
Numerário (caixa fixo)	162,69	159,46
Numerário (por depositar)	1.128,60	933,30
Cheques em caixa	0,00	13,94
Depósitos à ordem – imediatamente mobilizáveis	139.730,68	185.975,70
Depósito à ordem - Transferência em curso	0,00	0,00
Depósitos a prazo	150.000,00	0,00
Aplicações de Tesouraria de curto prazo	0,00	0,00
Outros Instrumentos Financeiros	28,65	28,14
Caixa e seus equivalentes no fim do exercício	291.050,62	187.110,54

4. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS

4.1. Aplicação inicial de NCRF

Foi efetuada a aplicação das disposições previstas nas NCRF com início no exercício de 2010.

4.2. Alterações voluntárias em políticas contabilísticas

Não ocorreram alterações nas políticas contabilísticas que a instituição tem seguido.

4.3. Alterações em estimativas contabilísticas com efeito no período corrente

Não ocorrem alterações nas estimativas contabilísticas no período corrente.

4.4. Erros materiais de períodos anteriores

Não se registaram erros materialmente relevantes de períodos anteriores na contabilidade do exercício de 2023.

5. ATIVOS INTANGÍVEIS

5.1. Divulgações gerais

Apresenta-se no quadro seguinte um resumo da valorização das várias classes de ativos intangíveis.

5.2. Valorização das várias classes

Classe de ativos \ Valores apurados		Programas de computador e outros	Propriedad e industrial	Total
Início do período	Valor bruto escriturado	17.252	110	17.362
	Amortização Acum. + perdas por imp.	17.252	110	17.362
Período	Aquisições	0		0
	Alienações	0	0	0
	Ativos classificados como detidos p/	0	0	0
	Amortização do período	0	0	0
	Perdas por imparidade	0	0	0
	Outras alterações		0	0
Fim do período	Valor bruto escriturado	17.252	110	17.362
	Amortização acum. (incl. Perdas IA)	17.252	110	17.362

6. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

6.1. Divulgações gerais

A mensuração inicial dos ativos fixos tangíveis baseou-se no método do custo. As depreciações destes ativos são calculadas segundo o método das quotas constantes, definidas no Decreto Regulamentar 2/90 de 12 de Janeiro

para bens adquiridos entre 1 de Janeiro de 1989 e 31 de Dezembro de 2009 e no Decreto Regulamentar 25/2009 de 14 de Setembro para bens adquiridos após 1 de Janeiro de 2010, que se consideram representarem satisfatoriamente a vida útil estimada dos bens. O processo de depreciação inicia-se no começo do exercício em que o respetivo bem entrou em funcionamento.

6.2. Valorização das várias classes

Classe de ativos \ Valores apurados		Bens do Património Histórico	Equip. Básico	Equip. Transporte	Equip. Administrativo	Out. At. Fixos	Obras arte	Total
Início	Valor bruto escriturado	9.153.641	2.528.403	18.120	63.217	37.325	17.250	11.817.956
	Amortização acumulada	2.564.302	2.429.769	18.120	60.708	37.159	0	5.110.058
								0
Período	Aquisições	0	3.841	0	2.505	129		6.476
	Alienações			0				0
	Ativos reavaliados	0						0
	Amortização do período	139.299	15.647	0	2.107	16		157.068
	Perdas por imparidade							0
	Outras alterações	0	0	0	0	0	0	0
Fim	Valor bruto escriturado	9.153.641	2.532.244	18.120	65.722	37.454	17.250	11.824.432
	Amortização acumulada	2.703.601	2.445.416	18.120	62.815	37.175	0	5.267.126
	Ativos fixos tangíveis (saldo)	6.450.040	86.828	0	2.908	279	17.250	6.557.305

6.3. Ativos fixos tangíveis com titularidade restringida e dados como garantia

O quadro seguinte evidencia os ativos tangíveis da FMD, FP cuja titularidade está restringida e que foram dados como garantia de passivos.

Ativo fixo tangível cuja titularidade está restringida	Quantia escriturada Inicial	Valor Patrimonial Atual (VPA)
Edifício CRIVO	326.789,43€	503.951,83€
Edifício CRIVO	Hipoteca sobre o prédio Urbano descrito na conservatória do registo predial de Peso da Régua sob o n.º01093/200503, matriz n.º1185.	Investimento realizado de adaptação do edifício para a instalação do CRIVO

7. CUSTOS DE EMPRÉSTIMOS OBTIDOS

A Fundação considera como gastos do exercício os encargos financeiros suportados com os empréstimos contraídos para a aquisição de ativos fixos tangíveis e ativos correntes. Assim, a 31 de dezembro de 2023 a rubrica de empréstimos obtidos apresentava a seguinte composição:

- **Passivos não correntes**

Financiamento obtido para aquisição de ativos fixos tangíveis.

Passivos Não Correntes	Valor em dívida	Início do	Fim do
	31/12/2023	Empréstimo	Empréstimo
Linha BPI _ FEI	105.000,00	15/12/2021	15/12/2031
Total	105.000,00		

- **Passivos correntes**

A 31/12/2023 a posição dos passivos correntes era a seguinte.

Contas correntes	Valor limite	Valor utilizado	Garantia
Conta caucionada no BPI, SA.	35.000,00	0,00	Sem prestação de garantia
Linha BPI _ FEI (rendas vincendas em 2024)		15.000,00	

8. PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

8.1. Modelo de mensuração

Foi aplicado o modelo de mensuração pelo valor patrimonial tributário avaliado no âmbito do CIMI na contabilização das propriedades legadas pela Senhora Irene Amélia Pina Viana Pinto na freguesia de Vilarinho dos Freires, Concelho de Peso da Régua. O artigo matricial n.º75, correspondente prédio urbano principal da propriedade, foi objeto de avaliação imobiliária em 2014, tendo sido valorizado o prédio urbano em 123.500,00€.

Prédio	Matriz	Valor patrimonial	Valor Patrimonial Atual
Urbano	Artigo 70	766,37	4.328,09
	Artigo 71	223,07	6.840,32
	Artigo 72	354,81	10.610,74
	Artigo 75	2.453,04	123.500,00
	Sub. total	3.797,29	145.279,15
Rustico	Artigo 103	123,56	173,56
	Sub. Total	123,56	173,56
Total		3.920,85	145.452,71

Os referidos prédios foram considerados propriedades de investimento em conformidade com o disposto na NCRF 11 – Propriedades de Investimento, dado que:

- Os prédios não se destinam para a utilização operacional do museu;
- Não se destinam a ser alienados, uma vez que o legado não o permite;
- Pretende-se que os prédios possam gerar receitas no seu arrendamento, como é o caso do prédio rústico no qual está arrendado o direito de exploração da vinha.

9. IMPARIDADE DE ATIVOS

Imparidades e reversões registadas no exercício.

Imparidades /Reversões		Valor
	Perdas por imparidade em dívidas a receber de clientes	-1.134,10
	Perdas por imparidade em dívidas a receber de fundadores	-47.233,00
	Reversões de imparidades em dívidas a receber de clientes	0,00
Total		-48.367,10
Inventários	Perdas por imparidade em inventários	-326,36
	Reversões de imparidades em inventários	0,00
Total		-326,36
Total geral		-48.693,46

Foi criada uma imparidade no valor de 47.233€ de possíveis perdas no recebimento de dotações de fundadores públicos referente aos anos de 2020 e 2021, por aplicação da Resolução de Conselho de Ministros n.º13-A/2013 de 08 de março.

10. INVENTÁRIOS

10.1. Políticas contabilísticas e forma de custeio usada

Os inventários foram mensurados pelo método do custo de aquisição/histórico sendo usado como sistema de custeio o custo médio ponderado. Na imputação dos custos aos inventários, foi usado o sistema de custeio total.

10.2. Quantia total escriturada de inventários

Relação do inventário escriturado no final do exercício e contabilizado na rubrica de ativos correntes.

Classificação	Saldo Inicial	Compras	Consumo	Reg. Existência	Saldo Final
Mercadorias	55.605,65	98.163,28	82.176,53	-326,36	71.266,04
Matérias-primas, subsidiárias e de Produtos acabados e intermédios					
Embalagens de consumo	1.099,53	2.053,55	1.680,00		1.473,08
Produtos e trabalhos em curso					
Ativos biológicos					
Total	56.705,18	100.216,8	83.856,53	-326,36	72.739,12

11. RÉDITO

11.1. Políticas contabilísticas adotadas para o reconhecimento do rédito

Os gastos e rendimentos são contabilizados tendo em consideração o regime do acréscimo e especialização do exercício a que dizem respeito, independentemente da data do seu pagamento ou recebimento.

Os réditos correspondem à contabilização das contas 71 e 72 vendas de mercadorias e prestação de serviços das atividades desenvolvidas pelo museu, nomeadamente bilheteira e organização de eventos de carácter cultural e comercial. Para além das contas referidas a rubrica mais expressiva na classe dos réditos corresponde à contabilização da conta 75 subsídios à exploração que se encontra detalhada na nota 23.

12. PROVISÕES, PASSIVOS CONTINGENTES E ATIVOS CONTINGENTES

12.1. Divulgações por classe de provisão

Verificou-se que cinco autarquias (Alfândega da Fé, Alijó, Lamego, Sabrosa e Santa Marta de Penaguião) contactaram a FMD F.P. de forma a serem devolvidas verbas transferidas em anos anteriores (ou efetuar encontro de contas nos anos futuros) e que nalguns casos excederam os limites impostos pelo regime da estabilidade orçamental, a que estavam sujeitas.

A FMD F.P. considera que as transferências efetuadas pelos municípios fundadores visam antes de constituir um apoio financeiro, assegurar a prestação de serviços no acordo e estatuto de fundadores.

Por esse motivo entende que a referência nesta matéria pelas autarquias à Resolução do Conselho de Ministros n.º 13-A/2013, de 8 de março, não se poderá restringir à interpretação dada pela alínea a) do n.º 1, artigo 2.º da Lei n.º 1/2012, de 3 de janeiro.

Além disso, permanece o desacordo quanto ao apuramento do valor médio dos apoios financeiros concedidos em anos anteriores, o que afeta os valores a conceder nos anos subsequentes.

Esta matéria respeita a diversos períodos temporais e, por conseguinte, abrange distintos diplomas (relacionados com os Orçamentos de Estado anuais e com as reduções impostas às verbas a transferir para as Fundações), acrescendo ainda o facto de não ter sido tratada de forma uniforme pelas autarquias envolvidas.

Por subsistirem dúvidas quanto ao procedimento a adotar encontra-se sob análise, desconhecendo-se nesta data os potenciais valores em causa.

Acresce que a Direção da Fundação considera improvável a probabilidade de se virem a verificar responsabilidades futuras.

13. APOIOS DO GOVERNO E SUBVENÇÕES E COMPARTICIPAÇÕES DE PROJETOS

Em 31 de dezembro de 2023 registavam-se os seguintes recebimentos:

Entidade	Descrição	Valor
Fundo de Fomento Cultural	Dotação de funcionamento anual	500.000,00
IEFP	Medidas de incentivo ao emprego	3.291,75
Autoridade Tributária	Consignação de IRS e IVA (declarações anuais)	796,33
Total		504.088,08

14. IMPOSTOS

Apresenta-se um quadro síntese da composição da rubrica Estado e Outros Entes Públicos, no que respeita à proveniência dos impostos contabilizados a débito e crédito, respetivamente.

Conta	Estado e Outros Entes Públicos	2023	
		Débito	Crédito
241101	Retenção fonte rendimentos de capitais		
2414	Imposto estimado		
24211	Retenção impostos rendimento trabalho dependente		9.442,00
24215	IRS - Sobretaxa extraordinária		
24221	Retenção impostos rendimento trabalho independente		598,14
242411	Retenção impostos rendimento prediais		
2437	Imposto sobre valor acrescentado	5.172,97	
2451	Segurança social		23.940,79
2435	Caixa geral de aposentações		
2453	ADSE		2.039,98
Total		5.172,97	36.020,91

15. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

15.1. Bases de mensuração e outras políticas contabilísticas utilizadas para a contabilização de instrumentos financeiros

Os ativos e passivos financeiros foram mensurados ao custo amortizado menos perdas por imparidades acumuladas. A FMD detém 100 títulos de

capital no valor de 500€ na Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Douro, Corgo e Alto Tâmega.

16. BENEFÍCIOS DOS COLABORADORES

Para além da retribuição mensal estabelecida contratualmente os colaboradores não beneficiaram direta ou indiretamente de qualquer apoio em numerário ou espécie da FMD, FP.

17. CLIENTES

Em 2023 a dívida de clientes aumentou 12,5% face a 2022, correspondendo no final do ano ao montante de 35.993,44€.

18. FUNDADORES/ BENEMÉRITOS/PATROCINADORES

Esta rubrica regista os valores por receber provenientes das dotações para o funcionamento da instituição, bem como apoios mecenáticos ou patrocínios atribuídos às atividades gerais do museu. Em 2023 a rubrica registava o montante de 248.656,97€, correspondendo a um aumento de 4,8% face ao ano de 2022.

19. FORNECEDORES

No final do exercício de 2023 o valor da dívida a fornecedores totalizava o montante de 19.911,66€. Face ao ano de 2022 o valor da dívida a fornecedores diminuiu 54,5%.

20. OUTROS ATIVOS E PASSIVOS CORRENTES

Conta	Designação	2023	
		Débito	Crédito
23	Pessoal		
2312	Remunerações a liquidar ao pessoal (Fiscal)		7.357,95
2322	Outras remunerações do pessoal	214,85	
234	Retenções contribuições Sindicatos		26,68
2352	Reposições de remunerações	0,00	
	Sub. Total	214,85	7.384,63
271	Fornecedores de investimentos		
2711	Fornecedores de investimentos mercado		0,00
27211	Devedores por acréscimo de rendimentos		
272118	Outros devedores acréscimos de proveitos	1.000,00	
272120	Outros devedores dotações por receber	5.239,75	
	Sub. Total	6.239,75	0,00
27222	Credores por acréscimos de gastos		
2722121	Remunerações a liquidar Férias e Subsídio de		95.788,27
272214/5/6	Despesas a reconhecer no exercício		1.881,43
2781	Devedores diversos		
2782	Credores diversos		7.000,00
	Sub. Total	0,00	104.669,70
	Total	6.454,60	112.054,33

Em 2023 os valores registados na rubrica “outros ativos correntes” correspondiam ao valor de 6.454,60€ distribuídos pelas seguintes contas: 16,0% outros devedores por acréscimos de proveitos e 84,0% relativo a dotações por receber provenientes de outros devedores de rendimentos.

Relativamente à rubrica “outros passivos correntes” correspondiam ao montante de 112.054,33€ distribuídos pelas seguintes contas: 6,6% relativo a remunerações por liquidar ao fiscal único; 85,5% correspondente aos encargos com férias e subsídio de férias, 1,7% relativo a outras despesas a reconhecer no exercício e 6,2% devido a credores diversos de ações estabelecidas em acordos de pagamento.

21. DIFERIMENTOS

A rubrica de diferimentos contabiliza a débito o montante de 8.169,45€ relativo a gastos com seguros multirriscos e patrimoniais de exercícios seguintes.

Conta	Descrição	2023	
		Débito	Crédito
28101	Seguros de exercícios seguintes	7.172,23	
28103	Contratos de serviços exercícios seguintes	997,22	
2829	Outros rendimentos a reconhecer		0,00
2831	Subsídios/dotações exercícios seguintes		0,00
	Total	8.169,45	0,00

22. ADIANTAMENTO A FORNECEDORES

A rubrica de adiantamento a fornecedores contabiliza o montante de 278,20€ em 2023.

23. VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS

Em 2023 as vendas e serviços prestados registaram um volume de negócios no valor de 428.458,94€, correspondendo a 26,4% em vendas de mercadorias e 73,6% proveniente da prestação de serviços. Comparativamente com o ano de 2022 registou-se um aumento de 25,2%.

24. SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO

Em 2023 os subsídios à exploração contabilizados na conta 75 totalizaram o montante de 748.832,55€, sendo 97,4% provenientes de entidades do setor público e 2,6% do setor privado.

Conta	Designação	Valor	%
751	Subsídios do Estado e OEP		
7511	Donativos atividades culturais	18.000,00	2,4%
7513	Dotações Fundo Fomento Cultural	500.000,00	66,8%
7514	Dotações das Câmaras RDD	207.619,47	27,7%
7515	Dotações com cofinanciamento	0,00	0,0%
7516	Apoio ao emprego pelo IEFP	3.291,75	0,4%
7517	Consignação de IRS	796,33	0,1%
7519	FEDER	0,00	0,0%
Sub. Total		729.707,55	97,4%
752	Subsídios entidades privadas		
7521	Donativos atividades culturais	0,00	0,0%
7523	Dotações de funcionamento	19.125,00	2,6%
Sub. total		19.125,00	2,6%
Total		748.832,55	100,0%

Em cumprimento com o disposto no n.º4 do artigo 9.º _ Transparência _ da Lei-Quadro das Fundações, Lei n.º 150/2015 de 10 de setembro apresenta-se de forma desagregada os **donativos e subsídios recebidos no ano de 2023** respeitante a compromissos financeiros **do ano e períodos anteriores**.

Entidade	Natureza do apoio	Valor
Dotações de funcionamento		
Fundo de Fomento Cultural		500.000,00 €
Município de Armamar		8.651,00 €
Município de Carrazeda de Ansiães		6.852,00 €
Município de Lamego		4.770,00 €
Município de Mêda		2.383,50 €
Município de Mesão Frio		4.211,67 €
Município de Murça		4.874,00 €
Município de Mirandela		17.760,00 €
Município de Peso da Régua		77.500,00 €
Município de S.J. Pesqueira		6.506,00 €
Município de Tabuaço		6.124,50 €
Município de Torre de Moncorvo		6.688,00 €
Município de Vila Flor		6.238,00 €
Município de Vila Real		8.465,00 €
Município de Vila Nova de Foz Côa		4.900,00 €
Adriano Ramos Pinto S.A.		5.000,00 €
Instituto dos Vinhos do Porto e Douro		15.000,00 €

Real Companhia Velha S.A.		5.000,00 €
Rozès SA		2.625,00 €
	Sub. Total	693.548,67 €
	Projetos Atividades	
Instituto de Turismo de Portugal IP	CRIVO	82.794,47 €
Direção-Geral do Património Cultural	Promuseus 2023/2024	25.620,00 €
	Sub. Total	108.414,47 €
	Apoios à contratação e	
Instituto de Emprego e Formação	Apoio ao emprego	3.291,75 €
	Sub. Total	3.291,75 €
	Benefícios fiscais	
Autoridade Tributária	Consignação de IRS	793,33 €
	Sub. Total	793,33 €
	Total	806.048,22 €

25. IMPUTAÇÃO DE SUBSÍDIOS AO INVESTIMENTO

Em 2023 a rubrica subsídios ao investimento registou o valor de 115.162,16€, correspondente à imputação anual dos subsídios ao investimento recebidos a título de participação para a recuperação e equipamento do edifício sede do museu e projeto Museu do Douro _ Inclusivo e programa Promuseus.

26. CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E MATÉRIAS CONSUMIDAS

No exercício de 2023 a rubrica custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas (CMVMC) registou um gasto 83.856,53€. Comparativamente com o exercício de 2022 a rubrica registou uma diminuição de 3,2%.

27. FORNECIMENTO E SERVIÇOS EXTERNOS

A rubrica de fornecimento e serviços externos (FSE) registou no exercício de 2023 um valor de 326.488,67€, correspondendo a uma diminuição de 22% face a 2022.

28. GASTOS COM PESSOAL

Os gastos com pessoal em 2023 aumentaram 16,1% face a 2022. No final de exercício estes gastos totalizam o montante 658.549,07€.

29. GASTOS DE DEPRECIACÕES

O exercício de 2023 contabilizou 157.068,37€ relativo a gastos com depreciações do exercício.

30. JUROS E GASTOS SIMILARES

Em 2023 os encargos com gastos e juros similares corresponderam ao montante de 11.184,79€. Comparativamente com o ano de 2022 registou-se um aumento de 58,5%.

31. OUTRAS VARIAÇÕES NOS FUNDOS REALIZADOS

No exercício de 2023 a rubrica "outras variações nos fundos realizados" registava o valor de 1.397.910,92€ correspondente a um aumento de 3,2% face ao ano de 2022. Esta rubrica agrega a conta de subsídios ao investimento e doações, conforme evidenciado na demonstração de fundos patrimoniais. No caso dos subsídios ao investimento registam anualmente a desvalorização na proporção da amortização do exercício.

32. EXCEDENTES DE REVALORIZAÇÃO NOS FUNDOS PATROMINIAIS

Em 2021 foi efetuada a avaliação do edifício sede do Museu do Douro por um perito registado na CMVM. Da avaliação realizada foi atribuído um valor 6.219,500,00€, mensurado nos fundos patrimoniais da instituição pela

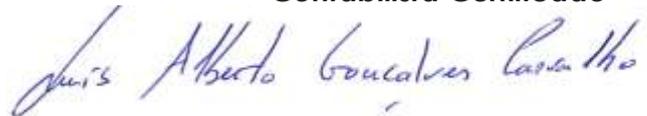
revalorização atribuída à data de 31/12/2021, correspondente a um acréscimo patrimonial de 4.808.869,18€.

No final de 2023 a rubrica de "excedentes de revalorização" registava o montante de 4.749.341,97€.

33. ALTERAÇÕES APÓS ENCERRAMENTO DAS CONTAS DO EXERCÍCIO

Releva-se que após o encerramento de contas do exercício de 2023 (fevereiro de 2024) foi requerida uma peritagem técnica ao espólio doado por beneméritos privados ao longo dos últimos anos. Da avaliação a 138 obras de arte resultou uma valorização do espólio em 626.850€, valor que será incorporado nas demonstrações financeiras aos fundos patrimoniais.

Contabilista Certificado



Luís Alberto Gonçalves Carvalho

OCC n.º 62386

O Conselho Diretivo



António Fernando da Cunha Saraiva - Presidente



José Manuel Gonçalves - Vogal



Helena Gil Coutinho – Vogal

Peso da Régua, 20 de fevereiro de 2024

PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

O Conselho Diretivo propõe que o resultado líquido positivo apurado no período no valor de 4.760,81€ seja transferido para resultados transitados.

CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da Fundação Museu do Douro, F.P., que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2023 (que evidencia um total de 7 371 773,09 euros e um total de património líquido de 7 083 786,19 euros, incluindo um resultado líquido 4 760,81 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais, a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data e o anexo às demonstrações financeiras que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira de Fundação Museu do Douro, F.P. em 31 de dezembro de 2023 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Ênfase

A Norma de Contabilidade Pública n.º 26 – Contabilidade e Relato Orçamental não foi aplicada em toda a sua extensão, em virtude ter sido o primeiro ano que a Fundação Museu do Douro, F.P. aplicou o Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas e em termos tempestivos não foi possível controlar na íntegra a execução orçamental, tal como é referido na nota 1.1. do Anexo às demonstrações financeiras. Todavia, da sua análise não foram identificadas situações relevantes.

A nossa opinião não é modificada em relação a esta matéria.

Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas;
- elaboração do relatório de atividades e contas nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e

executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;

- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;

- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;

- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião.

As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;

- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e os acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;

- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de atividades e contas com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de atividades e contas

Em nossa opinião, o relatório de atividades e contas foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Rui Pereira', is centered on the page.

5 de março de 2024

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Membros do Conselho Consultivo,

Nos termos das disposições legais e estatutárias, cumpre ao Fiscal Único elaborar relatório e emitir parecer sobre os documentos de prestação de contas da **Fundação Museu do Douro, F.P.** (doravante designada como Fundação), referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2023.

No encerramento do exercício, o Fiscal Único apreciou os documentos de prestação de contas apresentados pelo Conselho Diretivo da Fundação, os quais compreendem, além do Relatório de Atividades e Contas, o Balanço, a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração das alterações nos fundos patrimoniais, a Demonstração de fluxos de caixa e o correspondente Anexo, relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2023, com vista à sua certificação legal das contas.

Considerações gerais

A atividade por nós desenvolvida relativamente ao exercício de 2023, envolveu a aplicação dos procedimentos técnicos de fiscalização, dos quais destacamos:

- a) A apreciação, numa base de amostragem, dos registos, movimentos e saldos contabilísticos, aplicando testes de auditoria apropriados;
- b) A verificação do cumprimento dado às obrigações de carácter legal e contratual;
- c) A tomada de conhecimento dos aspetos fundamentais dos aspetos de gestão mais relevantes da Fundação, através de contactos com o Conselho Diretivo e serviços da entidade;
- d) A revisão dos Documentos de Prestação de Contas, incluindo o Relatório de Atividades e Contas, o Balanço, a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração das alterações nos fundos patrimoniais, a Demonstração de fluxos de caixa e o correspondente Anexo.

Contou-se, da parte do Conselho Diretivo e dos serviços contactados, com a maior abertura e disponibilidade, tendo sido obtidos todos os esclarecimentos solicitados e, designadamente, todos os que dependem da atuação e conhecimento direto do Conselho Diretivo.

Apreciámos o Relatório de Atividades e Contas, elaborado pelo Conselho Diretivo, e, na qualidade de Revisor Oficial de Contas, elaborámos a Certificação Legal das Contas, cujo conteúdo se dá aqui como inteiramente reproduzido.

Parecer

Face ao que antecede, e apreciados os documentos referidos no número anterior, designadamente o que se contém na Certificação Legal das Contas, o Fiscal Único é de parecer que o Conselho Consultivo:

- a) Aprove os documentos de prestação de contas do exercício de 2023, tal como foram apresentados pelo Conselho Diretivo;
- b) Aprove a aplicação de resultados proposta pelo Conselho Diretivo.

Nota final

O Fiscal Único deseja agradecer ao Conselho Diretivo e aos Serviços da Fundação toda a colaboração prestada no exercício das suas funções.



5 de março de 2024